

## A T A S

## ATA DA 264ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO

ADMINISTRATIVO (CTA), realizada aos 03/11/2016, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade Universitária - SP, sob a presidência da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros: Álvaro de Vita, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Antonio Carlos Colangelo, Edelcio Gonçalves de Souza, Déborah de Oliveira, Jorge Mattos Brito de Almeida, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luiz Sérgio Repa, Maria Cristina Fernandes Salles Altman, Mario Ramos Francisco Junior, Paulo Martins (Vice-diretor), Ruy Gomes Braga Neto, Sergio Ricardo Gaspar, Shirlei Lika Ichisato Hashimoto. Como assessores atuaram: Augusto C. A. Santiago (Assistência Informática), Eliana Bento da Silva Amatuzei Barros, Ismaerino de Castro Junior, Leonice Maria Silva de Farias, Maria Aparecida Laet, Néli Maximino (Serviço de Pessoal), Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ATAD). **Diretora:**

“Boa tarde. Muito obrigada pela presença de todos e de todas. Eu tenho algumas coisas a dizer, mas vou começar dando início a essa sessão pelo expediente. **I – EXPEDIENTE.** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Álvaro Faleiros (chefe do DLM), Profa. Marli Quadros Leite (chefe do DLCV), Profa. Safa Jubran (chefe do DLO) e Prof. Vladimir Safatle (Presidente da CCINT). Dia 26 estamos terminando o primeiro mês desta gestão, muitas coisas têm sido feitas, algumas providências tomadas e posso dizer que esta gestão é muito laboriosa. 2. Comunico a eleição das chefias dos seguintes departamentos: Departamento de Ciência Política: Profs. Drs. Álvaro de Vita e João Paulo Cândia Veiga, chefe e vice-chefe respectivamente – mandato: 15.10.2016 a 14.10.2018. Departamento de Linguística: Profs. Drs. Evani de Carvalho Viotti e Marcelo Barra Ferreira, chefe e vice-chefe respectivamente – mandato: 17.11.2016 a 16.11.2018. 3. Ressalto a necessidade de indicação pelos departamentos e cursos dos representantes das comissões criadas nesta Direção, sendo elas: Comissão de Atividades Técnico Administrativas: um representante docente por curso indicado pelos Conselhos Departamentais. Comissão de Políticas Acadêmicas: um representante docente e um suplente indicados pelos Conselhos Departamentais. Comissão de Defesa dos Direitos Humanos (artigo 4º, item D): um(a) representante docente titular e um(a) suplente de cada Departamento. 4. Comunico a eleição complementar da Congregação a ser realizada no dia 05.12.2016, cujo mandato será até 26.08.2017. Temos vagos 15 postos para a representação dos Professores Titulares, 14 postos para a representação dos Associados e 01 posto para a representação dos Doutores. Quer dizer, todas as vezes que vamos votar títulos de eméritos, não conseguimos. Também não temos o quórum necessário, porque as pessoas não só não frequentam a Congregação, mas sequer se candidatam para ocupar todas as vagas. Eu insisto

## A T A S

35 muito nisso, isso é muito importante para a Faculdade. Insisto também porque nós falamos  
36 tanto em abertura de diálogo, em representação, em ampliação de representação, em  
37 democratização, em mudança disso e daquilo e, todavia, nós temos no conjunto 30 postos  
38 vagos. Isso é muito. Eu quero lembrar que, sobretudo para os associados, que isso é parte da  
39 condição do título; compromisso institucional é parte. 5. Comunico recebimento do ofício da  
40 Procuradoria Geral com a informação do resultado da decisão proferida pelo Conselho Superior  
41 do Ministério Público do Estado de São Paulo que homologou o arquivamento do Inquérito  
42 Civil. O inquérito visava apurar eventuais irregularidades no cumprimento do programa letivo  
43 das disciplinas da FFLCH-USP. A denúncia ao MP foi originada por notícia de possível  
44 omissão da Direção da FFLCH, diante de possíveis irregularidades cometidas por estudantes da  
45 instituição promovendo empilhamento de cadeiras nos corredores dos prédios da instituição. O  
46 MP arquivou, mas quero dizer que sempre há denúncias dessa ordem. Denúncias nas quais a  
47 Direção é responsabilizada. Portanto, é necessário contar com o trabalho das chefias, mas mais  
48 do que isso, com uma política que seja uma política na qual os nossos estudantes sejam capazes  
49 de entender que as greves que determinam e decretam não podem significar impedimento de  
50 acesso aos espaços. Na verdade, isso é muito complicado, porque quem fica no dia a dia dos  
51 departamentos são os chefes. Qualquer hora nós teremos algumas questões referentes a isso e  
52 vou dizer também que tivemos algumas questões ligadas ao MP. Essa denúncia que foi feita  
53 alega omissão da Direção em não retirar os “cadeiraços”. Quer dizer, o diretor é omissor na  
54 medida em que ele permite que não se tenha acesso aos espaços. E isso é muito complicado,  
55 porque essas decisões são tomadas e sequer acompanhamos como isso acontece, mas ao mesmo  
56 tempo ficamos submetidos a um processo do MP. Eu acho que as chefias precisam fazer um  
57 trabalho nesse sentido. A Faculdade está começando a ter alguns processos que vêm do MP,  
58 este é um. Há um outro da Polícia Civil, que foi a apreensão daqueles estudantes, que estavam  
59 pichando o prédio da Filosofia e Ciências Sociais, pela guarda. A Universidade gastou R\$ 95  
60 mil para pintar e o processo chegou a mim em maio. Eles foram flagrados pela guarda, que  
61 levou os estudantes à delegacia e lá se montou um processo no qual o reitor foi  
62 responsabilizado. Eu tive acesso ao processo porque a procuradoria me mandou, e não é a  
63 Faculdade quem vai responder, até porque quem pagou foi a SEF não foi a Faculdade, outras  
64 coisas a Faculdade têm pagado, e eram 7 estudantes num carro. Eram 2 estudantes de Letras, 4  
65 da Enfermagem e 1 da Psicologia. E tem um nome para o que eles fizeram: depredação do  
66 espaço público. Há algumas questões muito sensíveis nesse campo em todos os prédios, mas  
67 principalmente no prédio da História e Geografia. Eu fiz uma reunião extensa na terça-feira  
68 com a manutenção, porque nós temos muitos problemas nesse âmbito. Aliás, eu consegui que o

## A T A S

69 presidente da Superintendência do Espaço Físico (SEF) viesse duas vezes aqui, sendo que na  
70 última vez foi o Prof. Paulo quem o recebeu, e veio um engenheiro que ele determinou para  
71 fazer obras emergenciais neste teto, sem que a Faculdade tivesse que despender recursos. É  
72 claro que no futuro, todo esse teto terá que ser arrancado, por causa do que aconteceu no dia da  
73 Congregação. A Eliana me chamou e me mostrou que havia caído o reboco do forro do estúdio  
74 onde ela trabalha, e caía água a cântaros, como se fosse uma cachoeira. Então, o presidente  
75 mandou o engenheiro e eles começarão a fazer obras emergenciais no telhado desse prédio para  
76 passarmos o verão. E eles também se comprometeram a fazer outras obras que são: o  
77 estacionamento da História e Geografia, a passarela do prédio de Ciências Sociais e Filosofia e  
78 a rota de fuga das Letras. E quanto ao espaço dos estudantes, eu assinei na terça-feira e ele  
79 também será executado. Bom, mas eu voltarei a esse assunto. Como eu já havia dito, eu fiz uma  
80 reunião extensa com o pessoal da manutenção e eles me disseram que, por vezes, a zeladoria ou  
81 a guarda flagram estudantes, sobretudo no prédio da História e Geografia, pichando. E às vezes,  
82 enquanto eles estão pintando, os alunos os cercam e dizem: ‘Não adianta pintar. Acabou, nós  
83 picharemos em seguida.’ Um dos casos, e eu vou falar isso porque há um processo que virá em  
84 breve e se refere a esse caso, o zelador avisou à guarda, identificou, era uma moça, e disse à  
85 guarda: ‘Foi ela quem pichou’, mas ela entrou no espaço aquário. Aí eles foram agredidos por  
86 quem estava dentro desse espaço. Eles resolveram chamar a guarda em geral e eles disseram:  
87 ‘Nesse prédio nós não vamos nem mortos.’ Então nós temos que fazer uma reflexão sobre isso.  
88 O que virá? Uma determinação sobre a utilização particular dos espaços. Isso vem do  
89 Ministério Público. Isso quer dizer que está começando a acontecer uma coisa com a Faculdade  
90 que me inquieta, e que eu gostaria muito de conversar não só com a Congregação, mas também  
91 com o CTA: nós começamos a ser alvos do Ministério Público. Eu acho que nós precisamos  
92 muito fazer uma reflexão e construir uma política sobre isso. Como é que nós vamos nos  
93 posicionar? Eu não sei, nós temos que discutir isso em conjunto. Já fiquei sabendo do que se  
94 trata essa utilização particular: é o espaço aquário, a utilização do espaço como restaurantes  
95 particulares, máquinas, além do comércio ambulante que ocupa os nossos prédios. O Ministério  
96 Público já está “em cima da gente”. E isso porque alguém denuncia. Ainda sobre o Ministério  
97 Público, aconteceu mais uma coisa: durante o processo eleitoral, o Prof. Sérgio Adorno tinha  
98 me avisado e passou uma circular dizendo que havia uma legislação que afirmava que não se  
99 pode usar o espaço público para apoio a candidatos, ou para a presença de candidatos. É o item  
100 1.1 da ordem do dia, que eu já vou adiantar. Posso fazer isso? Pois se trata do mesmo assunto.

101 **II - ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICAS ACADÊMICAS 1.1 -**  
102 **MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL - Procedimento preparatório eleitoral - eventual**

## A T A S

103 instalação de comitê de campanha da candidata Luiza Erundina nas dependências da FFLCH-  
104 USP - solicitação de manifestação para envio de resposta (Proc. 16.1.25792.1.3). 1.2 -  
105 Solicitação do Serviço de Pessoal - procedimentos internos na aprovação de afastamentos  
106 docentes inferiores a 30 dias. Acontece que houve um procedimento preparatório eleitoral, do  
107 comitê de campanha da candidata Luiza Erundina, nas dependências da Faculdade, e eu não sei  
108 como responder ao Ministério Público. Alguém denunciou e o Ministério Público montou um  
109 processo “em cima” da Faculdade. Então eu queria que o CTA me ajudasse a responder.  
110 Porque teve um comitê eleitoral da deputada Luiza Erundina na Faculdade de Filosofia. Aqui  
111 tem as fotografias e tudo. Montou-se, portanto, um evento em que ela esteve presente e eu acho  
112 que foi no prédio da Filosofia e Ciências Sociais. A Rosângela me informou agora que foi o  
113 próprio Ministério Público que monitorou as redes sociais e viu. Então não foi denúncia, foi o  
114 próprio Ministério Público. Eu vou passar aqui o processo para vocês olharem. Foi o  
115 lançamento do “Comitê USP com Erundina” no dia 31 de agosto, foi no vão da História e  
116 Geografia – eu pensei que tinha sido no da Ciências Sociais e Filosofia. Teve um também de  
117 apoio ao Prefeito Fernando Haddad, nosso colega, mas ele não esteve presente. Foi no dia em  
118 que eu assumi. O Prof. Sérgio Adorno tinha me falado e eu liguei para os organizadores lhes  
119 dizendo que se ele estivesse presente, correria o risco de ter a sua candidatura impugnada. A  
120 Faculdade está sendo processada e nós temos até amanhã para dar uma resposta à Procuradoria  
121 Geral. Porque a Procuradoria monta a defesa a partir dos dados que fornecemos nessa  
122 resposta.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “A Faculdade não pode ser responsabilizada por  
123 uma atividade que foi tomada autonomamente por um setor, por um grupo de alunos, quer  
124 dizer, que responsabilidade a Faculdade tem?” **Diretora:** “A Rosângela me esclareceu agora  
125 que o processo veio da Procuradoria e ela está pedindo a manifestação da Faculdade até  
126 amanhã para montar a defesa.” **Prof. Antonio Carlos Colangelo:** “Eu posso responder pela  
127 Geografia: a nós não foi feito nenhum pedido formal para a utilização do espaço para essa  
128 finalidade política. Dias depois, alguém disse: ‘A Erundina esteve por aí.’ Assim como outros  
129 candidatos também estiveram. Mas formalmente não houve nenhum pedido. O espaço é  
130 público e eu acho que os organizadores é quem devem responder por essa atividade.” **Vice-**  
131 **diretor:** “Só para acrescentar: eu acho que a gente não deve nem estranhar o fato, porque desde  
132 que eu me entendo como membro da comunidade da Faculdade de Filosofia, e isso remonta aos  
133 anos 80, quer dizer, já faz algum tempo, me parece que em toda eleição há movimentos  
134 organizados internamente por alunos ou mesmo por professores, que autonomamente, sem  
135 pedir autorização a ninguém, realizam esse tipo de ação. Me parece que é algo frequente. Muito  
136 estranho é o fato de nesse momento, agora, se estar tomando algum tipo de providência por

## A T A S

137 parte do Ministério Público. Enfim, ainda que a gente tenha essa estranheza, a gente terá que  
138 responder do mesmo jeito.” **Diretora:** “A verdade é a seguinte: é proibido por lei. Sempre  
139 houve a proibição, mas o que nós temos hoje é um Ministério Público que entra nas redes  
140 sociais. Nós temos, de fato, uma judicialização enorme do Brasil. Agora, tem marcos legais e a  
141 Faculdade tem que trabalhar com eles. Eu não sei como resolver isso. A Rosângela passou  
142 agora às minhas mãos um documento que o Prof. Sérgio Adorno fez o ano passado em outro  
143 episódio, dirigido ao Reitor, que é um belo documento e talvez possa servir de norte para  
144 fazermos a nossa manifestação.” **Prof. Ruy Braga:** “A minha intervenção é muito simples: do  
145 ponto de vista daquilo que seria o conteúdo da denúncia, se não houver uma autorização formal  
146 por parte de nenhum dos departamentos para a utilização do espaço, a responsabilidade é de  
147 quem organiza. É simples assim. Toda vez que você vai ter um tipo de atividade acontecendo  
148 no prédio que não é uma atividade acadêmica do ponto de vista estrito, e que está sendo  
149 organizado por um docente, um colega, ou por um funcionário, ou por um grupo de  
150 funcionários, nós temos que autorizar o evento no prédio, no espaço, na sala, e tem um  
151 documento para isso. Como não foi autorizado, não há comprometimento da Faculdade. A  
152 outra situação é se o Ministério Público está exigindo que nós façamos a repressão a esse tipo  
153 de coisa, mas aí é uma outra história. Aí a gente tem que dizer que a Faculdade não age como  
154 polícia, e conseqüentemente não pode reprimir a iniciativa de estudantes que à margem da lei  
155 ou não, é feita de forma autônoma e sem a prévia autorização da Faculdade, ou mesmo sem o  
156 seu conhecimento.” **Diretora:** “O problema, Prof. Ruy, é que são iniciativas de professores  
157 também, tanto que a do Prefeito, nosso colega, Fernando Haddad, eu falei com os professores.  
158 O Prof. Sérgio Adorno tinha me avisado e me falou: ‘Amanhã vai acontecer isso, no seu  
159 primeiro dia.’ Ele não veio, o Prefeito não esteve presente. Avisaram-no, possivelmente, que  
160 ele poderia ter o seu registro como candidato cassado. Porque é proibido sim, no espaço  
161 público, para eventos de apoio à candidatos. Agora, os alunos fazem, nós sabemos, mas quando  
162 envolve professor, aí é que fica complicado.” **Prof. Ruy Braga:** “Mas então, nesse caso,  
163 valeria a pena a Direção entrar em contato com os professores. E isso foi feito, ou seja, a  
164 Direção agiu da maneira correta.” **Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer:** “Boa tarde a  
165 todas e a todos. Eu gostaria de me manifestar primeiro sobre esse ponto e depois sobre a  
166 questão das pichações. Sobre esse ponto, eu penso o seguinte: ninguém aqui é ingênuo, nós  
167 vivemos um período em que a democracia está em xeque, o Ministério Público está agindo de  
168 uma forma que eu acho absolutamente questionável e eu acho que ele está tentando transferir  
169 para a Faculdade esse papel de polícia. Na minha opinião, a Direção deveria se manifestar a  
170 respeito de a Faculdade de Filosofia, que tem cursos de Ciência Política, Sociologia, cursos de

## A T A S

171 Humanidades, ser um espaço em que todo e qualquer candidato, toda e qualquer discussão  
172 política é bem-vinda. Ou seja, se ninguém foi impedido de se manifestar aqui, o espaço estava  
173 aberto para debates. Eu acho que deve ser defendida a ideia de que debates são permitidos, pois  
174 não era uma questão só de apoio, mas de debates de ideias. Eu iria por esse caminho, senão a  
175 gente vai acabar sendo “braço direito” do Ministério Público aqui dentro. E eu sei como é o  
176 Ministério Público: horrível. Os colegas de lá que me perdoem. Então essa é a minha opinião.  
177 Eu acho que é um momento de se colocar a favor da liberdade de expressão na Faculdade de  
178 Filosofia, mas claro, sem detrimento do que a lei prevê. Mas eu acho que vale a pena reiterar o  
179 espaço de debate, de reflexão e de abertura para todos que queiram se manifestar. Ninguém foi  
180 proibido de se manifestar aqui na época das eleições. Que eu saiba, a própria Biblioteca  
181 Brasileira – a Maria Armanda ainda era Pró-reitora de Cultura e Extensão – já abrigou debates  
182 dos candidatos à presidência, e todos foram convidados.” **Diretora:** “Desculpe, Professora, é  
183 uma interrupção só para explicar: foi na época das candidaturas à presidência e eu cedi o  
184 espaço, porque a Biblioteca e o Anfiteatro são órgãos da Pró-reitoria, para o debate com  
185 candidatos à presidência. Mas eu fiz uma ressalva: todos tinham que ser comunicados e tinham  
186 que mandar um documento dizendo que estavam de acordo com a abertura do debate, e que se  
187 não estivessem presentes, que mandassem representantes. Eu tomei esse cuidado. E foi  
188 interessantíssimo, foi o DCE quem organizou. E eu tinha esse documento de todos os  
189 candidatos. O que acontece é o seguinte, eu não vou emitir a minha opinião do que eu acho da  
190 judicialização do Brasil, porque eu acho realmente que é uma coisa absolutamente assustadora,  
191 para dizer o mínimo. A minha opinião não é boa para o lado deles sobre isso. No entanto, tem  
192 uma lei e o que aconteceu foi a organização de comitês e de sessão no espaço da Faculdade. Eu  
193 sou absolutamente favorável a toda liberdade de expressão e não concordo que a Faculdade seja  
194 a Instituição que vai ficar fazendo a reprimenda e tão pouco a investigação. Não farei e não  
195 faria isso sob hipótese alguma. A questão do CTA é de outra ordem: como nós encontramos um  
196 jeito de responder a isso? Porque eu tenho que responder. Tem um processo. Sobre os  
197 cadeiraços, o diretor anterior, o Prof. Sergio Adorno, uma pessoa digna e de uma história  
198 ilibada, foi responsabilizado. Agora tem esse e virá o outro que diz respeito ao que eles  
199 chamam de usurpação do espaço público da Faculdade. Já tem esse evento das pichações, em  
200 que as pessoas que foram pegas no caso terão que pagar a restauração. Estou querendo chamar  
201 a atenção - para além da minha indignação como cidadã – é para como nós vamos tentar  
202 encaminhar institucionalmente esta questão. O que eu estou querendo dizer é: O MP está vindo  
203 agora “em cima” da Faculdade. O que eu quero é a opinião de vocês, a participação de vocês e  
204 a ajuda de vocês para primeiro: os chefes estão mais próximos dos estudantes, quando

## A T A S

205 impedem entrada em momento de greve e fazem cadeiraços. Nós temos que construir uma  
206 política educativa sobre isso, acho que é a única saída. Segundo: nós teremos que encontrar  
207 uma saída institucional para isso. Porque eu não tenho como desconhecer que nós estamos com  
208 um processo. A lei está aí, mas a minha indignação é verdadeira.” **Profa. Ana Lúcia Pastore:**  
209 “Minha sugestão em relação a isso é que, talvez combinando parcialmente o que o Ruy colocou  
210 com o que eu coloquei, a Faculdade dissesse que não se tratou de um evento oficial da  
211 Faculdade, porque não foi assim comunicado e sequer autorizado. Mas eu aproveitaria o ensino  
212 para afirmar que a Faculdade de Filosofia é um espaço que se caracteriza pela liberdade de  
213 expressão, sempre aberto a que diferentes posições de pensamento tenham voz, tenham vez  
214 preferencialmente para que haja argumentos, debates, e que a Faculdade entende que muito  
215 provavelmente disso se tratava. Eu defenderia a ideia de que disso se tratava, uma vez que é  
216 hábito desta Faculdade ter por pauta discussões políticas de alta relevância. Eu se fosse  
217 advogada faria isso, mas acho que a procuradoria da USP também é bastante conservadora, e  
218 talvez não aceite isso, mas essa é a minha opinião. Quanto às pichações, eu já tive a  
219 oportunidade, tanto no CTA quanto na Congregação, de dar uma sugestão. Pichação é algo que,  
220 pelo menos no campo da Antropologia e também da Sociologia, é fatalmente estudado. Nós  
221 sabemos que pichação é um tipo de linguagem realizada através de um canal que mostra que a  
222 comunicação está obliterada, que ela está dificultada e que é preciso abrir canais. Eu acho que  
223 promover um debate sobre pichações seria interessantíssimo, nós temos colegas altamente  
224 qualificados para discutir isso dentro desta casa. São professores, são pós-graduandos; falo pela  
225 Antropologia. Em segundo lugar, há experiências nas escolas mais degradadas de São Paulo,  
226 escolas públicas municipais e estaduais, de que a melhor alternativa para espaços degradados  
227 por pichação é promover outras formas de linguagem naqueles espaços. Com grafiteiros, que  
228 são respeitados por pichadores. Muito dificilmente pichadores picham grafites, principalmente  
229 se isso sai de um acordo da comunidade. Nesta Congregação, eu dei um depoimento pessoal, eu  
230 visitei uma escola da extrema periferia de Santo André, totalmente degradada. A única sala  
231 inteira, bem cuidada, era a sala em que alunos grafiteiros cuidavam da própria sala e grafitaram  
232 a própria sala. O mesmo dinheiro que se gasta repintando as paredes, se gasta dando tinta para  
233 grafiteiros. ‘Mas o prédio da História e geografia está sendo tombado’, se ficarmos nessa  
234 discussão, ficaremos nesse impasse, porque há um impasse. É uma conversa de surdos,  
235 desculpem a expressão. Há pichação, há pintura, há pichação, há pintura e vai ficar nisso, acho  
236 que devemos avançar. A minha sugestão é um seminário sobre pichação e grafite, e uma  
237 solução consensual da comunidade da Faculdade de Filosofia para que esses espaços sejam  
238 ocupados eventualmente com arte, com arte urbana, acho que isso seria muito rico.” **Diretora:**

## A T A S

239 “Quando eu estava na Pró-reitoria, desde a primeira gestão, eu tinha um grande projeto, que era  
240 grafitar o muro - dado que ninguém concordava em derrubar. Minha proposta era que se  
241 derrubasse o muro que cerca a Cidade Universitária, porque eu acho que tinham que encontrar  
242 outra solução. Aquele muro não esteve o tempo todo ali, ele é de meados dos anos 90. Então,  
243 por que é que tinha que estar lá, aquele muro fechando a Cidade Universitária e, portanto,  
244 isolando a Cidade Universitária do convívio com a cidade? Como isso se revelava impossível,  
245 por muitos motivos – um deles era a questão da alta velocidade das marginais, mas não só – eu  
246 fiz muitas reuniões na Pró-reitoria com gente que estuda, gente que grafita. Foram várias  
247 reuniões, inclusive um seminário; cheguei a tratar do assunto diretamente com o Secretário  
248 Municipal de Cultura. Começamos um empreendimento dessa ordem. Uma das dificuldades,  
249 nesse caso, era o tamanho, pois são 3 Km e não é muito simples. A outra é que para grafitar  
250 eles têm que ganhar, eles não grafitam sem pagar. A outra é que eles dizem: ‘A gente grafita e  
251 eles picham em cima’. Eu cheguei a fazer reunião com a CET, porque tinha que fechar para  
252 grafitar, etc. Eu acho que devemos sim, ter uma medida educativa, fazer um debate na  
253 Faculdade. Acho que temos que encontrar uma solução. A outra questão é a questão das  
254 ocupações culturais, porque isso está no nosso espírito, no programa. Esse dito anfiteatro  
255 romano era mais degradado, e quando eu estive na Pró-reitoria eu transferei um recurso para  
256 arrumá-lo um pouco. Uma das coisas que nós temos que pensar seriamente, do ponto de vista  
257 de ocupação cultural, é uma utilização para esse anfiteatro romano, porque eu acho que nós  
258 podemos fazer isso nos prédios, mas a única coisa que eu temo é que aconteça o que eu recebi  
259 de novo na diretoria: queixas de professores que as tais ocupações culturais criam ruídos  
260 demais – eles não chamam disso, mas enfim -, o ruído é de tal ordem que eles não conseguem  
261 dar aula. Então, eu não sei, nós temos que encontrar uma saída.” **Prof. Jorge Mattos Brito de**  
262 **Almeida:** “Boa tarde. Eu acho que a gente não deve juntar as duas coisas, acho que a gente não  
263 deve juntar a questão da pichação, que é algo que sempre existiu – concordo com o seminário,  
264 com a ideia -, com uma coisa bem mais grave, que eu acho que exige uma resposta mais  
265 ponderada que é essa tentativa de judicialização da utilização da expressão política, quase uma  
266 ‘universidade sem partido’. Juntando o que disse a Profa. Ana Lúcia e o Prof. Ruy, o que  
267 importa para a lei é que a diretoria não cedeu o espaço e não tomou partido. Isso é uma  
268 primeira coisa. Então, nós estamos tranquilos. Segundo é que não houve uma ocupação de  
269 espaço na medida em que o vão da História e da Geografia foi utilizado como espaço público  
270 para uma expressão política. Não foi uma cessão de um espaço específico. Então eu acho que  
271 nós precisamos realmente defender isso, e eu concordo com a Profa. Ana Lúcia, não podemos  
272 misturar as coisas. Essa questão é muito grave. Nós temos que garantir a possibilidade de



## A T A S

273 expressão política dentro do prédio, seguindo as normas estabelecidas de pluralidade, de  
274 respeito, de tolerância, o que sempre ocorreu. Porque se nós cedermos um pouco, eu tenho o  
275 medo de criarmos um precedente perigosíssimo para, inclusive, outras manifestações que visam  
276 coibir a discussão política dentro do nosso espaço, o que não é admissível. Como o pessoal da  
277 Ciências Sociais, da Ciências Políticas vai fazer? É uma coisa impossível. Então eu acho que  
278 não devemos, Profa. Maria Arminda, misturar as coisas. Uma coisa é o processo da pichação  
279 do prédio, outra coisa é a questão política. Há uma diferença, eu acho, de importância dos dois  
280 pontos. Nós temos que lidar - já que temos a primícia de dar essa resposta, concordo com a Ana  
281 Lúcia -, nós temos que responder garantindo isso e ficar atentos para que a Procuradoria nos  
282 defenda de maneira adequada. Nós temos que, de fato, acompanhar o trabalho da Procuradoria  
283 e nós temos pessoas qualificadas na nossa Faculdade para que isso seja feito. Porque nós não  
284 podemos também ceder a uma determinação que venha da nossa Procuradoria nos instigando a  
285 coibir esse tipo de ação. A procuradoria não fez isso, mas se ela for fazer... Então, nós temos  
286 que acompanhar o processo para que ela nos defenda nos nossos termos.” **Representante dos**  
287 **funcionários - Sr. Sergio Ricardo Gaspar:** “Primeiramente, boa tarde. Meu nome é Sérgio,  
288 sou representante dos funcionários. Eu acho que a Universidade, pela prerrogativa de  
289 autonomia universitária, já tem um papel a desempenhar, como a Profa. Ana falou, que é o do  
290 pensamento crítico. E o pensamento crítico passa pela política. E para que se tenha política, tem  
291 que ter espaço. E o espaço público deve ser usado de uma forma no mínimo adequada. Se  
292 institucionalmente a FFLCH não se colocou garantindo um espaço de tal forma que isso fosse  
293 hostil para esse ou aquele partido, então ela, para mim, se exime de culpa por isso. A forma  
294 como o Ministério Público coloca como uma deturpação do uso do espaço público, por si só já  
295 é contraditório, porque como você vai ter um espaço público sem discussão?” **Profa. Ana**  
296 **Lúcia:** “Tem o nome do denunciante aqui: Vladimir da Silva Prados. Não diz que é  
297 representante do Ministério Público. Tem endereço, telefone e e-mail. Foi alguém que  
298 denunciou com esse nome. É até interessante ver qual é o perfil dessa pessoa. Vladimir da Silva  
299 Prados. Está aqui. E o que ele declara: ‘Pessoas ligadas à USP e à candidata estão promovendo  
300 o lançamento de um comitê da candidata dentro da Faculdade. Acredito’, ele está falando na  
301 primeira pessoa do singular, ‘Acredito que não seja permitido aos candidatos terem comitês  
302 ativos dentro de universidades públicas.’ E aí ele dá os endereços de Facebook que  
303 provavelmente o Ministério Público consultou.” **Sergio Ricardo Gaspar:** “A forma inicial  
304 como se deu o procedimento investigatório já coloca como base o Facebook. Então tem uma  
305 relação entre o Ministério Público, tomando isso como base, policiaesca. Se fosse algum outro  
306 candidato que não a Luiza Erundina, será que isso tomaria a mesma proporção? Se em algum

## A T A S

307 outro espaço dentro da Universidade houve alguma coisa parecida, porque essa reação só aqui?  
308 Então tem uma relação, no caso para a nossa resposta frente ao questionamento do Ministério  
309 Público Estadual, que é a seguinte: aqui é um lugar de debate. Se utilizou-se ou optou por não  
310 utilizar por esse ou aquele candidato, foi uma opção dele e não da Faculdade. E uma vez que  
311 não houve uma autorização da própria Diretoria, então a Faculdade se exime de culpa. Pelo  
312 menos esse é o meu entendimento.” **Diretora:** “Eu concordo com todas as exposições. Então  
313 eu vou fazer uma sugestão: tem aqui um documento do Prof. Sérgio Adorno para o mesmo  
314 evento, feito no ano passado. Eu acho que, com algumas mudanças e até com essa frase sobre  
315 liberdade que está ausente aqui, a gente poderia utilizá-lo para responder. E eu até sugeriria que  
316 os três, o Prof. Ruy, o Prof. Jorge e a Profa. Ana, lessem e dessem sua opinião. Todos estão de  
317 acordo? Sendo assim, passo o texto para os professores. Após alteração dos textos pelos  
318 docentes, o texto final passa a ser: ‘Em atendimento ao solicitado pela Douta Procuradoria  
319 Geral da USP e em resposta ao solicitado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo  
320 através da notifica de fato nº 59/2016, viemos informar Vossa Magnificência que: 1 - Esta  
321 Diretoria não recebeu qualquer pedido de autorização/comunicação para realizar o evento  
322 noticiado por parte dos organizadores do evento, sendo que não foi possível identificar seu  
323 conteúdo e responsáveis pela organização, motivo pelo qual nenhum ato administrativo da  
324 Direção foi tomado no sentido de deferir a realização do evento; 2 - Ainda que esta Diretoria  
325 tivesse recebido pedido nesse sentido, teria indeferido e conseqüentemente não autorizado o  
326 evento em estrito cumprimento ao determinado pela Lei no. 9504/97. A propósito, as vedações  
327 contidas não só nesta lei, mas também na Lei 8429/1992 (Lei de Improbidade), Lei 4737/65  
328 (Código Eleitoral), bem como orientações internas sobre o tema, a exemplo da Circular PG. Of.  
329 031/2013 RUSP, de 29.01.2013, foram objeto de ampla e oportuna divulgação por parte do  
330 Serviço de Comunicação Social da FFLCH (doc. anexo), de forma a reiterar o conhecimento a  
331 todos os setores desta Unidade, bem como evitar eventuais ações contrárias às determinações  
332 legais e normativas. 3 – De acordo com as fotos (fls. 9,10 e 11) dos autos, o evento teria sido  
333 realizado tanto no vão existente entre os prédios da História e Geografia, quanto no conjunto  
334 didático de Filosofia e Ciências Sociais, ou seja, em locais de livre acesso, pois não há catracas  
335 ou qualquer outra forma de controle de entrada ou saída. Questionados, os chefes desses  
336 Departamentos (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Ciência Política e Antropologia)  
337 afirmaram que a atividade, embora tenha sido realizada no vão livre do prédio e no hall  
338 principal do conjunto didático de Filosofia e Ciências Sociais, não contou com a autorização  
339 prévia, sendo que, tampouco, foi formulado pedido perante os mesmos neste sentido, ou  
340 mesmo comunicação sobre a realização. Por esses motivos, não há material relativo ao evento

## A T A S

341 em poder dessa Unidade; 4 – Ressaltamos, por oportuno, que os locais em que o evento teria  
342 ocorrido, tradicionalmente, abrigam diversas manifestações políticas e atividades culturais  
343 organizadas pela comunidade universitária, sendo, reconhecidamente, espaços que acolhem e  
344 garantem a liberdade de expressão. Ademais, o grande número de frequentadores (alunos,  
345 docentes, funcionários de toda a Universidade e público externo), com livre acesso aos 05  
346 (cinco) prédios que compõem a Unidade (onde são abrigados cursos de graduação; pós-  
347 graduação; pesquisa e extensão – Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras),  
348 associado à configuração da distribuição do espaço físico e à ampla diversidade de agregações  
349 de pessoas reunidas para a realização de seminários, debates, reivindicações, dentre outros atos  
350 assegurados constitucionalmente, resulta em uma dificuldade de controle de todas as  
351 manifestações ocorridas em seu interior, a despeito dos serviços relacionados à segurança das  
352 pessoas e do patrimônio público. Os locais são rotas de passagem entre os 3 conjuntos  
353 didáticos, não tendo sido possível a identificação de seus organizadores e do teor do ato'. Em  
354 apreciação, o documento apresentado acima foi **APROVADO**. A seguir, a Sra. Diretora volta  
355 ao expediente. **Diretora:** “6. Comunico recebimento do ofício do Senhor Secretário Geral,  
356 Prof. Dr. Ignácio Poveda, informando não existir previsão estatutária ou regimental sobre a  
357 possibilidade de mandato tampão para vice-chefe de departamento. No caso de vacância da  
358 vice-chefia é impossível proceder a substituição e em caso de impedimento do chefe de  
359 departamento, a chefia deverá ser exercida pelo docente mais graduado do conselho com maior  
360 tempo de serviço docente. (resposta à consulta do Departamento de Sociologia).’ Isso é uma  
361 coisa que nós vamos ter que, talvez, pensar internamente, Prof. Ruy, de como fazer.” **Vice-**  
362 **diretor:** “Nesse caso em específico, parece que essa questão que ocorre com a Sociologia,  
363 ocorre também no meu Departamento, haja vista que eu era o Vice-chefe e agora não sou mais.  
364 Então há a vacância. E lá, a Profa. Marli encaminhou um documento perguntando exatamente a  
365 mesma coisa. Concluindo, conforme a Rosângela acabou de me explicar, no caso do DLCV foi  
366 um pouco diferente, pois o docente indicado pela chefia assumiu o cargo vago de vice-diretor  
367 por curtíssimo tempo e recebeu a verba.” 7. Suspensão de pagamento de pró-labore bancas  
368 mestrado e doutorado (vide documento da Assistência Financeira). **Diretora:** “Bom, então, eu  
369 acho que a respeito desse assunto, teremos que tratar diretamente na Sociologia para ver como  
370 encaminhar, Prof. Ruy. Eu queria dizer para vocês uma coisa que eu reputo muito importante,  
371 eu já andei falando informalmente, mas nós temos um saldo orçamentário muito grande. Eu até  
372 cumprimento a parte financeira e da contabilidade, que fez um levantamento a nosso pedido –  
373 do Prof. Paulo e meu -, muito detalhado a propósito de todas as verbas. Eu mostrei ao Prof.  
374 Colangelo, rapidamente na última terça-feira, alguma coisa. Na verdade, uma das questões que

## A T A S

375 eu gostaria que este CTA examinasse, com muito cuidado, é essa decisão de suspensão de  
376 pagamento de pró-labore para bancas de mestrado e doutorado. Não estou me referindo a  
377 professores da casa, estou me referindo a convidados. Nós devolvemos recursos vultosos e  
378 cometemos essa impropriedade, na minha maneira de ver. Eu soube - eu pedi a ata do CTA  
379 para a Rosângela – que essa foi uma proposta feita pela CPG, em 2015, porque se constatou  
380 que os programas estavam com poucos recursos. O que tem resultado é uma coisa muito  
381 constrangedora, que orientadores quando precisam muito que outros professores venham de  
382 outro lugar e o programa não tem recursos, eles pagam do próprio bolso. Isso é de grande  
383 constrangimento para a Faculdade. Eu sei que as Federais não pagam, mas eu não acho que isso  
384 justifique o que está acontecendo na Faculdade. Eu gostaria muito que repensássemos a esse  
385 respeito, porque é interessante que na USP se paga, inclusive para professor da Universidade.  
386 Eu estive em uma banca de um professor de direito e eu ganhei. O Prof. Paulo me disse que  
387 estive em uma banca daqui e os professores do MAE recebem. Não estou propondo que a  
388 gente pense os professores da casa, mas os convidados. Isso cria um constrangimento, eles  
389 vêm, eles não ganham, a diária não dá. Eu sei que isso foi uma decisão tomada aqui, mas eu  
390 fico absolutamente perplexa em relação a isso. E diante de quadro orçamentário altamente  
391 favorável a quem quer contingenciar. Eu não sei, Rosângela, qual é o procedimento. Eu  
392 pergunto a vocês se vocês estariam de acordo em rediscutir essa questão. Eu fui a uma banca de  
393 um titular em agosto, em uma Federal, e qual não foi o meu constrangimento quando eu  
394 descobri que o candidato tinha pagado para eu ir? Eu não recebi nada, mas ele pagou minha  
395 passagem, meu hotel. Eu só percebi quando estava saindo, isso envergonha a gente. Digamos,  
396 se vivêssemos uma situação de penúria, quando cortássemos, não poderia cortar em atividade  
397 acadêmica. Enfim, pode cortar outras coisas. Então, eu consulto a vocês, o que vocês acham  
398 sobre isso. Se incluí na pauta, se não incluí.” **Vice-diretor**: “Essa informação que eu havia  
399 passado para a Profa. Maria Arminda diz respeito a uma banca de livre-docência. Nesse  
400 sentido, criou-se um constrangimento interno na banca, que era o seguinte: há o entendimento  
401 que o professor externo é externo à Unidade, então, portanto, todos os professores que não são  
402 da Faculdade de Filosofia dentro da USP, são externos para uma banca desse tipo. Nesse  
403 sentido, você tinha, dentro da banca, professores internos e ‘internos’, ou seja, internos  
404 diferentes. Então, parece que talvez pudéssemos ponderar nesse sentido, no máximo, o fato do  
405 professor ser externo à USP. Não sei, é só uma possibilidade, não tenho uma ideia formada a  
406 esse respeito.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Eu gostaria de me manifestar favoravelmente a  
407 revermos essa decisão anterior do CTA, em que eu estava aqui presente, e que foi defendida  
408 com muito vigor pelo Prof. Marcelo Candido e pela Profa. Rita, que eram os coordenadores da

## A T A S

409 CPG naquele momento. Em parte, tinha essa questão da suposta reciprocidade, que eu acho um  
410 argumento muito ruim mesmo, e em parte tinha a situação dos Programas de Apoio à Pós-  
411 Graduação (PROAP), que estavam com o caixa zerado, então seria feita uma redistribuição.  
412 Mas quando a decisão foi tomada, ela foi tomada com esse caráter provisório, podendo ser  
413 revista a qualquer momento. Eu devo dizer que a reação no meu departamento foi  
414 extremamente negativa. Eu tive que enfrentar um verdadeiro bombardeio de perguntas: por que  
415 é que o CTA tinha decidido não mais pagar o pró-labore e queria passar a agir como as  
416 Federais, etc. Eu sou inteiramente favorável a rever essa decisão, mas não sei se formalmente  
417 podemos fazer isso já, ou temos que pautar a questão. Tem que ser decidido na CPG primeiro?”  
418 **Diretora:** “A Rosângela me informou que se este CTA decidir colocar em pauta, entra em  
419 pauta e quando for o momento de discutirmos, tomamos a decisão. O que eu vou dizer a vocês  
420 é o seguinte: é melhor a gente repassar recursos aos programas, do que tomar uma medida  
421 como essa. Na inclusão em pauta seria o último item. A esse respeito, a assistente técnica  
422 financeira fez um estudo, pensando em quanto nós teríamos que dispender com bancas  
423 previstas até o fim do ano. Temos, mais ou menos, 72 bancas de mestrado, 85 de doutorado e o  
424 conjunto seria R\$ 80mil. Eu penso que se isso entrar em discussão e se eventualmente for  
425 aprovado, a gente já empenha. E é antes de fechar o orçamento. Eu vivo ouvindo lá na Diretoria  
426 que o orçamento fechou, mas ele não fechou. Ele vai fechar agora. E sim, são 157 bancas até o  
427 final do ano. Agora, eu fico pasma em como a Faculdade devolve tantos recursos, milhões, e  
428 aqui é R\$ 80 mil, entendem? Eu acho que nós temos que rever muitos procedimentos nesse  
429 campo.” Em consulta aos presentes, a inclusão do item em pauta foi **APROVADO**, como item  
430 8 da **ORDEM DO DIA**. **Diretora:** “A outra questão refere-se aos Claros docentes, que a  
431 Reitoria respondeu. ‘8. Pedidos de Claros Docentes – Resposta da Reitoria – considerar  
432 diretrizes para distribuição de cargos/claros para admissão de professores doutores do ofício  
433 GR/CIRC/285, de 30.06.2016. Pedido do DLO – área de Língua e Literatura Armênia, pedido  
434 do DLM – situação do Departamento’. A Rosângela vai explicar melhor.” **Assistência**  
435 **Acadêmica (ATAC) - Rosângela Duarte Vicente:** A Direção recebeu dois pedidos de Claros  
436 Permanentes. Um do DLO, da área de Armênio, que está pedindo temporário - vamos enviar, a  
437 professora vai assinar e vai ser encaminhado para a Reitoria com a justificativa – e pede  
438 também cargos permanentes. Quando havia vacância do cargo de doutor, automaticamente já  
439 pedíamos. Alguns departamentos fazem, outros não fazem. Mesmo nesse tipo de situação em  
440 que se sabia que não havia dinheiro, os departamentos faziam e nós mandávamos para a  
441 Reitoria. Ficava guardado no armário do pessoal da Comissão de Claros. Com a saída da  
442 circular 285 da Reitoria, que fala sobre os Claros Emergenciais - e que nós fizemos um trabalho

## A T A S

443 aqui sobre isso, fizemos uma lista -, eles devolveram tudo o que estava no armário e fizeram  
444 um único documento padrão com a seguinte resposta: ‘Considerando as diretrizes para a  
445 distribuição de cargos Claros para a admissão de professores doutores, divulgadas por meio do  
446 ofício 285, devolva-se à unidade para enquadrar as solicitações nos termos do referido ofício.’  
447 O que eles estão dizendo é que não adianta mandar pedidos, pois eles já estão trabalhando o  
448 emergencial. Nós já discutimos e mandamos uma listagem, então não adianta o Armênio pedir,  
449 ou outra pedir, porque vai voltar com esse encaminhamento. Então eu mostrei para a Profa.  
450 Maria Arminda que tinha chegado mais esses dois pedidos, sendo o do DLM um pouquinho  
451 diferente, porque é um quadro do Departamento, da situação do Departamento. E aqui no ofício  
452 também falamos de conversar com o Pró-reitor de Graduação. Então é outra questão, mas no caso  
453 de pedir manutenção de cargo de doutor hoje, eles estão devolvendo com essa justificativa.  
454 Então a Direção fica com dificuldade para responder. Por isso a Diretora pediu para que fosse  
455 colocado no CTA para ser conversado e esclarecido.” **Prof. Jorge Mattos:** “Rosângela, há já  
456 uma estimativa de quando sairão os Claros emergenciais? Porque daqui a pouco esses  
457 emergenciais vão perder a emergência e nós vamos afundar.” **Rosângela:** “No ofício da  
458 Reitoria, eles diziam que iam liberar já no início de 2017, mas por enquanto nós não recebemos  
459 nada. O reitor falou janeiro.” **Prof. Jorge Mattos:** “Porque dado o tempo de contratação de um  
460 professor, se sair em janeiro, esses professores estarão na ativa no 2º semestre, na melhor das  
461 hipóteses. Então, a emergência precisa ser considerada emergência.” **Diretora:** “No Conselho  
462 Universitário, o reitor disse que até o fim da gestão, nenhum funcionário será contratado. A  
463 partir de janeiro, a Reitoria encaminhará às unidades cargos Claros para a contratação de  
464 professores. Foi o que ele disse no Conselho Universitário. Posso passar para um outro assunto  
465 rapidamente? Eu queria dizer a vocês o seguinte: diante da informação do Reitor que não  
466 haverá contratação funcional, e diante de conversas que eu tenho tido com chefes, mas não só,  
467 com pessoas que solicitam novos funcionários, eu decidi tomar uma medida, que não é formal,  
468 então está aberto ao diálogo, e queria conversar com vocês a propósito disso. Eu percebo de um  
469 jeito muito impreciso que algumas unidades têm um corpo funcional mais alentado, mais  
470 amplo, enquanto falta corpo funcional em outras. Isso é uma coisa. A segunda coisa que eu  
471 observei é que há na Faculdade uma cultura - que eu não sei se é boa, sobretudo nesse  
472 momento - que é o funcionário que entra em contato com o chefe e pede para ir para lá. O chefe  
473 aceita e aí o funcionário te coloca na seguinte situação: ‘eu combinei com o fulano de tal e  
474 agora eu quero ir para lá’. Se um diretor diz não, ele acaba se indispondo com o colega. E eu  
475 não acho que essa relação pessoalizada seja a melhor maneira de nós procedermos. Então eu  
476 pensei duas coisas, que conversei com o Prof. Paulo: a primeira é que quem tem prioridade aqui

## A T A S

477 são as unidades didáticas, portanto são os departamentos. Essa é a minha ideia. Porque eu acho  
478 que nós temos que pensar nessa questão fundamental que é a formação e, portanto, em um  
479 corpo de funcionários que está dedicado aos departamentos. Segundo, será feito um mapa - que  
480 eu quero apresentar depois aqui com a maior rapidez possível - do corpo funcional da  
481 Faculdade com os números de funcionários em cada setor, horários, porque a gente sequer  
482 sabe, de fato, onde há carências. Então, eu acho que aí - sem querer dizer que o funcionário tem  
483 que ir necessariamente para lá, porque eu creio que se sentir bem na função que está exercendo  
484 é o primeiro princípio, e não queremos passar por cima disso - acho que nós temos que chegar a  
485 um grande acordo. Porque tem lugares que não tem gente, enquanto tem lugares que tem gente  
486 a mais. Houve um grande processo de mudança no trabalho com a informatização. Havia  
487 funções antes que são hoje substituídas por outros procedimentos. E nós temos que pensar essa  
488 questão. Eu descobri, por exemplo, que a Humanitas tem 12 funcionários. Ela pode ser  
489 interessante para a Faculdade. Não estou entrando nesse mérito, mas ela nem sequer pertence à  
490 Faculdade, e são funcionários nossos, da Faculdade. Então nós temos que pensar nisso.” **Prof.**  
491 **Luiz Sérgio Repa:** “Só queria enfatizar que o Departamento de Filosofia teve uma redução de  
492 50% dos funcionários.” **Prof. Jorge Mattos:** “Vai piorar com o PIDV agora e com as  
493 aposentadorias.” **Diretora:** “Pelo PIDV aqui foram quatro. O PIDV foi muito maior em outras  
494 unidades. O total eu falei na Congregação, 300 e tanto, mas aqui foram quatro.” **Prof. Ruy**  
495 **Braga:** “Vale lembrar também que o problema da distribuição da carga de trabalho é um dos  
496 problemas mais estudados pela Sociologia do trabalho, mas a questão é que tanto o funcionário  
497 que tem excesso de carga de trabalho quanto o funcionário que tem ausência de carga de  
498 trabalho é afetado, ou seja, tem situações em que o funcionário não se sente valorizado porque  
499 as suas tarefas são muito elementares ou elas simplesmente não atendem às suas expectativas  
500 de efetivação dentro do espaço de trabalho. Então, a distribuição da carga é importante nesse  
501 sentido, para aliviar quem tem muito e também atribuir carga a quem tem menos, para que não  
502 se sinta desvalorizado, não se sinta desmotivado. Então é muito importante que a gente discuta  
503 isso, de fato.” **Diretora:** “Eu concordo. É um misto de motivação, prioridade para as  
504 atividades-fim e também equilíbrio para essas carências, quer dizer, se eu tenho Teoria  
505 Literária com 4 funcionários, mas eu tenho muitos em outros lugares, é necessário rever isso.  
506 Por exemplo, eu recebi na sexta-feira uma solicitação do DIVERSITAS na qual se dizia assim:  
507 ‘Olha, eu vim aqui pedir a transferência do fulano de tal que está em tal lugar’ - que no caso é  
508 este prédio - ‘porque eu já combinei com ele e ele quer ir para lá’. Eu falei: ‘Olha, Professor,  
509 eu não quero impedir ninguém de ficar satisfeito’. Só que não pode ser essa coisa de ‘eu vou lá,  
510 combinei, vou para lá, entendeu?’” **Profa. Ana Lúcia Pastore:** “Eu gostaria de lembrar que à

## A T A S

511 época do Prof. Sérgio Adorno foi pedido para cada Departamento, e não sei se aqui também,  
512 para a Administração, que nós mandássemos um quadro dos funcionários com o seu  
513 enquadramento técnico e as suas funções. Claro que talvez a isso caiba atualização, porque já  
514 faz um tempo, mas a minha sugestão é que talvez parta da Direção um modelo, que pode ser  
515 adaptado a casos particulares, de quais informações devem ser passadas, para ser até mais fácil  
516 para a Direção sistematizar essas informações. Senão cada Departamento vai mandar de um  
517 jeito. Eu acho que são informações muito básicas: enquadramento funcional, funções  
518 desempenhadas, horário de serviço e tempo restante para a aposentadoria. E, eventualmente, a  
519 declaração do chefe do departamento ou do setor de qual é a sua demanda atual, se, por  
520 exemplo, houve aposentadorias nos últimos PIDVs, se houve falecimentos. No caso do  
521 Departamento de Antropologia, houve as duas coisas. Faleceu a Mariana Vanzolini, do  
522 Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA). Nos laboratórios e centros de estudos  
523 há funcionários da Faculdade. Então eu acho que isso já foi parcialmente feito, merece ser  
524 atualizado e talvez formatado de uma maneira mais prática para a sistematização e análise. Mas  
525 eu acho, Profa. Maria Arminda, que vale lembrar que isso, um remanejamento interno, revisão  
526 de desvios de onde há mais e onde há menos, é importante, mas sem perder de vista que esta  
527 Unidade é a que tem a pior proporção entre funcionários, docentes e discentes. Eu acho que  
528 isso precisa ser sempre pontuado junto à gestão central, que vem prometendo remanejamentos,  
529 principalmente da Reitoria para as unidades, e pelo que eu saiba essa Unidade não foi  
530 privilegiada em momento algum, com remanejamento algum da Reitoria para cá. Então, tudo  
531 bem, nós temos o dever de ‘arrumar a nossa casa’, mas de dizer que ela também é uma casa  
532 desprovida de funcionários, e que isso foi uma promessa da Reitoria, que seria revisto e  
533 estamos quase no final da gestão reitoral e isso não foi sequer averiguado.” **Diretora:** “Profa.  
534 Ana, eu concordo com tudo, e estou tentando agir realisticamente. Eu concordo com tudo e já  
535 apresentei na Congregação, inclusive, esses dados, mostrando a desvantagem da Faculdade. Eu  
536 conversei com o pessoal dos Serviços Gerais, Manutenção, Zeladoria, etc., e pedi aos chefes  
537 que tentassem trazer funcionários para cá. Há, porém, uma questão complicada diante disso e  
538 nós vamos ter que pensar sobre isso. As pessoas, quando solicitam ir para uma Instituição, a  
539 imagem desta conta. E eu procurei entender porque a Faculdade recebe poucos funcionários de  
540 fora. Mas esse é outro assunto em que não quero entrar. Eu acho que não é esse o caso. É claro  
541 que uma Direção fala, a Reitoria fala, mas ninguém está aqui discutindo essas questões. O que  
542 temos que discutir na minha maneira de ver, independentemente de permanecer a ação da  
543 Reitoria em relação à política geral da Universidade, e ao mesmo tempo como essa política  
544 geral reverbera com força maior na Faculdade, é que nós temos uma situação objetiva: o Reitor



## A T A S

545 falou que não vai contratar funcionário para lugar nenhum. Não só para a nossa Faculdade, mas  
546 para lugar nenhum. Eu não posso fingir que ele não falou isso. Ele falou. E, de fato, não  
547 contratou. Ao contrário, está fazendo PIDV. A Faculdade, neste PIDV, até que ficou um pouco  
548 mais confortável, porque há unidades que vão perder muito mais funcionários do que a gente,  
549 nós vamos perder quatro. A não ser que se abra outro PIDV, mas isso eu também não sei.  
550 Agora, diante dessas carências, qual é a melhor política a se fazer? Parece que é essa. É a gente  
551 dizer que o central é a atividade didática. Porque senão o Diretor fica o tempo todo em um  
552 embate direto com a Reitoria que não vai adiantar, nesse sentido de pedir mais funcionários,  
553 porque não vai ter para lugar nenhum. O que nós temos é que encontrar uma maneira de atrair  
554 funcionários, e nós só conseguiremos atrair se conseguirmos mostrar que vir trabalhar aqui é  
555 muito interessante. Hoje mesmo, no meu e-mail de manhã, tinha uma funcionária pedindo para  
556 ir para a ESALQ. Tem transferência daqui para fora. Não é só internamente. Tem muita gente  
557 saindo daqui para ir para outras unidades. Então nós temos que fazer essa análise. É engraçado  
558 que apesar dos meus temas de estudo serem mais impalpáveis, eu sou muito socióloga nessas  
559 coisas. Eu gosto de ter os dados ali para pensar em cima deles, senão não adianta. Os fatos são  
560 esses. Nós temos perdido funcionários por todos os motivos: mortes, aposentadorias e  
561 transferências. Agora, por que os funcionários pedem transferência da Faculdade de Filosofia?  
562 Eu acho essa Faculdade um lugar muito bom para os funcionários, porque os respeitamos como  
563 deve ser. E não temos quase conseguido receber de fora. Por quê?” **Representante do Serviço**  
564 **de Pessoal – Néli Maximino**: “Boa tarde a todos. Esse quadro, na realidade, não sei se todos  
565 lembram que havíamos pedido através de e-mail o nome de todos os funcionários com horários.  
566 Nós atualizamos esse quadro, o que não deu para atualizar, pegamos a folha de cada um dos  
567 funcionários e anotamos os horários que estão na folha, porque teoricamente é aquilo que vale,  
568 pois é um documento oficial. Então, esse quadro já temos. Inclusive, no relatório colocamos  
569 quais os funcionários saíram no PIDV e quais funcionários vão sair no PIDV. A questão de  
570 aposentadoria não conseguimos prever, porque ‘mesmo que eu tenha o tempo, eu posso não  
571 querer me aposentar’, mas esse quadro está bastante adiantado. Então, temos todos os dados,  
572 talvez seja só a formatação e falar: ‘seria melhor colocar desse jeito, ou não colocar’, mas  
573 temos tudo. Temos todos os funcionários por núcleo, por horário, por sessão, por prédio, então  
574 é só debatermos em cima disso.” **Diretora**: “Ótimo. Então, por favor eu gostaria de ter esse  
575 quadro com a maior urgência possível. Porque assim poderemos discutir.” **Profa. Ana Lúcia,**  
576 **em aparte**: “Posso só dar uma sugestão em relação ao que a Néli comentou? Se a Profa. Maria  
577 Arminda e vocês acharem pertinente, talvez seja o caso de passar para os chefes de  
578 departamento e os chefes de setores, o quadro atualizado, só para ver se escapou eventualmente

## A T A S

579 algum detalhe, que o chefe, por estar mais próximo, pode completar e contribuir. No caso, se  
580 você me passar o da Antropologia, eu verifico e posso até incluir algum detalhe que eu saiba,  
581 porque é menos formal, alguma coisa assim.” **Profa. Maria Cristina Fernandes Salles**  
582 **Altman**: “Boa tarde, eu tenho um pedido e um esclarecimento, então eu peço um pouquinho de  
583 paciência aos colegas. O pedido diz respeito a um e-mail que eu passei hoje de manhã, com  
584 cópia para a Rosângela na Assistência Acadêmica. Foi o e-mail que eu passei para o Prof.  
585 Carlos Hernandez, da Pró-reitoria de Graduação, pedindo a intervenção dele para a contratação  
586 imediata de um professor temporário para Libras - a Profa. Renata Moreira que acabou de  
587 passar em um concurso interno que nós realizamos. Tudo foi feito em tempo recorde para que a  
588 professora pudesse ser contratada o quanto antes. Então, o meu pedido a esta Direção, se for o  
589 caso e estiver ao alcance, é que insista com o Prof. Hernandez e com a reitoria na autorização  
590 para essa contratação imediata, agora, em novembro, o quanto antes. O esclarecimento diz  
591 respeito a esse pedido. Os colegas com certeza se lembram das dificuldades pelas quais o  
592 Departamento de Linguística passou para cumprir uma determinação de uma lei federal que  
593 obrigava a Universidade, não era nem a Faculdade, mas a Universidade a oferecer a disciplina  
594 de Libras à distância para todos os alunos licenciandos. A obrigatoriedade desse oferecimento  
595 começou em 2015, e nós começamos 2015 com um professor para dar conta de, acreditávamos  
596 naquele momento, 5 mil alunos. Era a expectativa. Eu não vou mencionar toda a batalha, os  
597 colegas aqui lembram muito bem. O fato é que nós conseguimos neste ano de 2016, e esse  
598 compromisso foi feito com o Prof. Hernandez, abrir 1.000 vagas. Essas mil vagas acalmariam  
599 um pouco a demanda, porque o departamento sofre não só por respeito ao aluno que vai lá  
600 solicitar uma vaga na disciplina, mas porque são muitos alunos. A choradeira é muito grande, a  
601 pressão é muito grande no balcão, em cima do chefe e dos nossos funcionários. Os processos  
602 também, porque se os alunos têm o seu requerimento de matrícula rejeitado, ele entra com um  
603 processo e esse processo é contra o Departamento ou contra o professor de Libras, mas, enfim,  
604 está administrado isso. Nós conseguimos abrir em 2016 as mil vagas; 500 no primeiro semestre  
605 e 500 no segundo semestre. Nós não conseguimos o remanejamento de uma funcionária que  
606 queria sair daqui, da sessão do financeiro e cobrança, e ir trabalhar lá em Libras. Ela era uma  
607 aluna de Letras e ela tinha esse interesse. Nós não conseguimos isso, o que nós conseguimos  
608 foram 5 estagiários. Precaríssimo, porque os estagiários têm limites de contratação, então a  
609 cada vez que o estagiário sai é preciso contratar e treinar outro. Então, nós começamos esse  
610 2016 com 1 professor, um técnico de nível superior, Dra. Janice Timóteo, e esses 5  
611 funcionários; não conseguimos nenhum remanejamento interno. O que aconteceu do primeiro  
612 para o segundo semestre neste ano? A Profa. Janice Timóteo prestou concurso para docente na

## A T A S

613 UNICAMP e foi aprovada, ela deve sair agora em novembro, então, a técnica de nível superior  
614 que nós tínhamos, não temos mais, e, como se está discutindo aqui, não há a menor  
615 possibilidade de contratação. E esses 5 estagiários que nós tínhamos, 3 deles terminam o seu  
616 contrato agora em outubro e nós tivemos a informação, via reitoria, que a recontração deles  
617 só se dará em janeiro de 2017. Imediatamente eu resolvi essa questão, pegando a verba do  
618 próprio departamento e pagando para esses estagiários, não com verba da Pró-reitoria, mas com  
619 verba do DL, para que eles trabalhassem novembro e dezembro, porque é justamente o mês de  
620 avaliação e provas, como é que nós vamos deixar a equipe desfalcada de 3 estagiários e 1  
621 funcionário. E ao mesmo tempo, então, nós conseguimos do Prof. Hernandez esse Claro  
622 Temporário, um professor contratado por 12 horas apenas. Então ele faz precariamente algumas  
623 horas por dia, embora seja uma doutora formada em Libras, pelo nosso departamento, e muito  
624 capaz, o contrato é temporário e precário. E também recebemos o recado que seria só a partir  
625 de janeiro. Ora, a moça passou no concurso, a moça é qualificada, o DL está pagando os  
626 estagiários para não desfalcicar a equipe do professor. É absolutamente crucial que essa  
627 professora temporária que a gente conseguiu, comece a trabalhar o quanto antes. O nosso  
628 funcionário, que veio aqui ontem pessoalmente entregar o dossiê todo, foi advertido pelo nosso  
629 Departamento Pessoal de que não adiantava, porque a Reitoria disse que só vai contratar em  
630 2017. Bom, de qualquer maneira o meu funcionário conseguiu entregar essa documentação  
631 para ser encaminhada à Reitoria, quer dizer, a documentação não ficou parada aqui, ela seguiu  
632 à diante, segundo fui informada. Aí, então eu passo esse e-mail, e agora o esclarecimento, do  
633 porquê desse e-mail e o porquê desse pedido. Eu passo esse e-mail, eu digo para o Prof.  
634 Hernandez que eu estou ciente das regras, mas que eu peço uma exceção, para que essa  
635 professora possa ser contratada e trabalhe imediatamente. E venho pedir o apoio para isso, não  
636 só do CTA como da Direção. Seja em caráter excepcional, seja em caráter do que for. Não é  
637 possível que esse sistema, que nos manda em tudo, não seja sensível a esses fatos. Gostei muito  
638 dessa história dos fatos, porque os fatos são esses: temos 500 alunos para terminar esse  
639 semestre e a Faculdade vai funcionar até janeiro; não podemos ficar sem estagiários; a técnica  
640 está indo embora para a UNICAMP, como é que vai ser então? É preciso fazer essa avaliação,  
641 mesmo o curso à distância tem avaliação presencial, então é preciso aplicar a prova para 500  
642 alunos, é preciso corrigir essas provas. E nós temos que, de alguma maneira, fazer isso  
643 funcionar. Não é possível que o sistema nos diga: 'Não. Só em janeiro, agora'. Não é possível  
644 que nos diga isso, no dia 1º de novembro." **Diretora:** "Professora, a Rosângela acabou de me  
645 informar o seguinte: quando o Reitor autorizou essa vaga, disse que começaria a funcionar no  
646 ano letivo de 2017. Eu posso ligar para o Prof. Hernandez e dizer para que ele resolva isso

## A T A S

647 porque senão vai parar. Agora, eu estou sabendo disso neste momento, e é claro que vocês  
648 terão o apoio da Direção. Portanto, saindo do CTA, eu vou entrar em contato com o Prof.  
649 Hernandes para ver o que ele vai dizer. A mesma coisa é a questão dos funcionários: a gente  
650 vai ter que fazer um estudo para dar um encaminhamento institucional. Não é porque alguém  
651 precisa de algum funcionário e sabe que aqui tem um funcionário bom, que pode chegar e  
652 dizer: ‘vou lá, vou pedir’. Porque, de repente, a Direção fica diante de fatos consumados. É *fait*  
653 *accompli* todo tempo e isso é muito ruim, porque se o diretor diz: ‘Não, porque não posso  
654 desfaltar aqui’, acaba ficando em uma situação muito incômoda com o colega ou com os  
655 departamentos. É melhor a gente não priorizar esse tipo de comportamento. Eventualmente  
656 acontece, claro, porque a vida é assim mesmo. E eu não sou rígida nesse sentido.” **Sergio**  
657 **Ricardo Gaspar:** “Eu vou falar como funcionário: eu acho que tem uma “tensão no ar” para  
658 nós, funcionários, que é o realocamento, e a questão que eu coloco é a seguinte: quais são os  
659 critérios? Porque o critério estritamente quantitativo – a relação funcionário-docente,  
660 funcionário-aluno – pode ser um parâmetro, mas a complexidade de determinados trabalhos  
661 exige uma relação menor com esse parâmetro. Isso é muito, e eu como administrador público  
662 posso dizer, é muito crítico em relação à nossa carreira. Porque, por exemplo, a FEA utilizou  
663 um mecanismo na carreira estritamente quantitativo, e em boa parte disso tem uma formulação  
664 matemática, enquanto aqui se optou por uma linha mais qualitativa – e não estou questionando  
665 se o método “a” ou “b” é melhor ou pior – e no meio disso existe o servidor público, que por  
666 acaso é funcionário aqui. E eu acho que isso é uma coisa que a gente precisa retomar, porque  
667 funcionário me remete à função, e antes disso eu sou um servidor público, assim como todos  
668 aqui. Então, enquanto coisa pública que a gente precisa discutir e o quanto isso precisa ser  
669 encaminhado, a gente precisa entender também que existe uma situação que aqui muitos  
670 colocam como servidor que está para se aposentar. Entretanto, nos últimos dois concursos, o  
671 perfil do funcionário USP mudou. É o que eu tenho acompanhado em relação às Universidades  
672 Federais. Primeiro: capacitação. Em média, um servidor técnico em geral já entra com uma  
673 graduação. E pode-se dizer: ‘Mas o que isso tem a ver com a distribuição?’ Tem relação com a  
674 satisfação. A satisfação com o trabalho está totalmente relacionada com a formação desse  
675 funcionário, e isso encontra-se descolado aqui. Porque a gente pode até disponibilizar  
676 determinado funcionário, mas ele tem a capacitação adequada? A própria Faculdade se dispõe a  
677 oferecer cursos ou pelo menos apontar cursos para que ele execute a função da melhor forma  
678 possível e da maneira mais eficiente e eficaz? Eu, por exemplo, digo que não. O segundo ponto  
679 é quanto ao perfil. O perfil do servidor mais recente, de um recorte dos últimos 5 anos, com  
680 maior capacitação, é daquele que vai seguir a mesma lógica dos que trabalham nas

## A T A S

681 Universidades Federais: ele não vai ficar na USP. O tempo médio do servidor público técnico  
682 na USP é de 6 anos. Porque ele virou um concursado. E por que isso acontece? Aqui na USP, o  
683 nosso salário é compensador e a Universidade oferece algumas vantagens de própria  
684 capacitação para que o funcionário evolua para algum outro concurso. Aqui ele é uma  
685 transição. O meu caso é um exemplo: eu prestei para assistente técnico e passei no HU, depois  
686 eu fui para a manutenção por outro concurso e agora eu estou aqui como administrativo, e  
687 muito provavelmente em algum tempo eu vou sair daqui também. E conversando com alguns  
688 amigos que também trabalham aqui, a pretensão deles também é essa, de em no máximo 3  
689 anos, em média, saírem da USP. Então o simples fato de fazer um realocamento tendo em vista  
690 o tempo USP não necessariamente é adequado. Ele precisa levar em consideração dois pontos:  
691 o que está a mais tempo, e que provavelmente vai continuar na USP, e os funcionários recentes  
692 que vão ter uma rotatividade maior. E pode-se perceber também que o perfil do servidor USP é,  
693 em geral, um indivíduo que já fez a graduação aqui e opta por prestar o concurso porque ele  
694 alia a capacitação com o exercício de uma função. Então, praticamente a função vira uma bolsa  
695 para ele. Por que eu falo isso? Porque a listagem é necessária, mas a conjuntura para que isso  
696 seja efetivado vai ser delicada, porque talvez vá existir uma ‘predação setorial’. ‘Tal pessoa tem  
697 uma capacidade, tem tal formação, então eu quero esta.’ E o outro vai querer também. Agora,  
698 como o avaliador da vaga vai se utilizar de um elemento que não é só a capacitação, mas sim a  
699 capacitação aliada à adequação ao serviço a ser desenvolvido? Isso um problema que não é só o  
700 realocamento. Assim como na teoria econômica, tem uma escassez e a gente precisa  
701 disponibilizar e maximizar o serviço oferecido ao cidadão, que aqui vai ser o aluno ou mesmo  
702 algum outro docente externo. A questão para mim é: o quão transparente vai ser isso e o quanto  
703 realmente eu vou ter acesso à informação para entender o porquê dessa trajetória. Eu acho que  
704 precisa ter um pouco da leitura de gestão pública aqui. Aquele sujeito está ali e ele é o mais  
705 adequado, entretanto ele é ainda mais adequado para outro setor. Será que as pessoas vão ter  
706 disponibilidade ou disposição para abrir mão? O conflito que vai ser próprio dessa situação vai  
707 aflorar ainda que alguns possam dizer de imediato que não. E a gente também tem que  
708 considerar mais uma coisa: a relação histórica do funcionário com determinado departamento.  
709 Por exemplo, a biblioteca. Ela sofreu nos últimos anos algumas situações delicadas e ficou com  
710 um histórico negativo. Qual outro servidor da FFLCH viria para a biblioteca caso ela se  
711 dispusesse a abrir uma vaga e necessitasse desta? Então a gente também tem que fazer uma  
712 leitura um pouco mais sociológica e com uma percepção gerencial da coisa. Não vamos  
713 idealizar que vai ser uma coisa tranquila, porque não vai ser. Porque existem, por exemplo,  
714 funcionários da biblioteca que querem sair de lá, tem outros que querem sair de lá para ir para

## A T A S

715 outros lugares, tem uma que vai realmente se aposentar. O que está em questão, portanto, é se a  
716 gente vai conseguir criar um mecanismo de aferição do quanto o departamento “a” em relação  
717 à biblioteca é prioritário e o quanto isso vai impactar. Nós precisamos fazer avaliações.” **Vice-**  
718 **diretor:** “Quando a Maria Arminda e eu pensamos a respeito da CTAT, foi justamente  
719 entendendo o tamanho da complexidade que é fazer gestão de pessoal. Ou seja, não é simples  
720 mesmo. Realmente, todas essas componentes que você tocou são centrais, e foi exatamente  
721 pensando nisso que foi proposta essa comissão cuja organização me parece bem aberta, bem  
722 arejada, democrática, onde todos terão voz e, portanto, os consensos ali costurados podem até  
723 não atender a todos, mas seguramente já será muito mais do que hoje. Não há apenas a intenção  
724 de um funcionário ir para outro lugar ou de um chefe o receber, não. Temos que observar toda  
725 essa equação, e ela é complexa, e é para isso que temos essa comissão e temos na presidência o  
726 Ruy, que é um especialista no assunto, justamente para tentar dirimir essas questões. Essa  
727 gestão não está preocupada em quebrar, mas sim em costurar. É justamente o caminho oposto  
728 daquilo que todos imaginam que poderia acontecer diante de uma reorganização do trabalho do  
729 corpo funcional.” **Sergio Ricardo Gaspar:** “Professor, só fazendo um complemento, a questão  
730 que pelo menos deixa a mim um pouco preocupado é a seguinte: dentro dos órgãos públicos,  
731 para além da FFLCH, a relação próxima interferir na relação máxima, que é a relação dentro da  
732 própria FFLCH. Então, a questão do quão pessoal isso vai influenciar, ainda que vá ser  
733 dirimida dentro da CTAT, o quanto isso realmente vai poder tornar agradável essa transição.  
734 Porque antes mesmo do funcionário, é a transição da Faculdade que vai quebrar uma cultura  
735 organizacional muito relacionada a pessoas, transformando-a em uma questão de gestão  
736 pública.” **Vice-diretor:** “Mas é justamente isso. Eu acho que a partir do momento em que você  
737 tem critérios absolutamente claros, discutidos e acordados entre todos, a possibilidade de se ter  
738 um conflito maior diminui. Me parece que fundamentalmente essa comissão, mais do que  
739 determinar ‘você sai daqui e vai para lá’, será responsável em fornecer clareza ao corpo  
740 funcional de quais serão os critérios que estabelecerão justamente essas mudanças. E passa pela  
741 pessoa, porque não pode haver um funcionário que esteja em uma função sem querer estar nela,  
742 pois isso é contraproducente, é absurdo, é impensável. Então, tendo em vista essas coisas,  
743 pensando em uma gestão de pessoal que efetivamente funcione, foi criada essa comissão  
744 temporária de assessoramento dessa Direção. Porque nós não somos treinados nessa função  
745 específica. Então a gente tem que pedir auxílio àqueles que tem o hábito de lidar com essa  
746 questão. A gente não pode ser amador. A gente veio aqui para ser profissional.” **Prof. Ruy**  
747 **Braga:** “Antes de começar o CTA, eu estava exatamente conversando com o Prof. Paulo sobre  
748 a urgência de que o trabalho do CTAT, dessa comissão temporária, fosse implementado o mais

## A T A S

749 rapidamente possível. Fui informado pela Rosângela de que os funcionários estão no processo  
750 final de eleição dos representantes, conforme ficou acordado com os funcionários, e a Direção  
751 assumiu todos os critérios que foram sugeridos pelos próprios funcionários para que houvesse,  
752 de fato, uma eleição que representasse o corpo funcional da melhor maneira possível. Então,  
753 sobre isso, até onde eu sei, na segunda-feira vai haver a eleição final e aí a gente já vai poder  
754 chamar uma primeira reunião para que a comissão passe a trabalhar. Eu concordo com tudo o  
755 que o Sérgio falou, a complexidade é enorme, quer dizer, você apresentou uma série de  
756 elementos que são muitos reais, e eu só diria que essa ansiedade ou qualquer tipo de  
757 preocupação em relação ao funcionamento da CTAT vai se dirimir na medida em que esta  
758 começar a trabalhar com base exatamente na disposição da Direção e dos funcionários de  
759 construir critérios claros e racionais, e que na medida do possível acolham a vontade ou desejo  
760 dos próprios funcionários nesse processo de realocação, porque eu também não vejo isso como  
761 algo muito ambicioso, quer dizer, nós não vamos aqui imaginar que é um amplo processo que  
762 vai acontecer. Não me parece que é disso que se trata. A não ser que nas reuniões os próprios  
763 funcionários apresentem uma realidade que não é a realidade que eu estou imaginando que vai  
764 acontecer. Me parece que é um processo de reforma que tem por objetivo evitar aquele tipo de  
765 ação muito informal, que predominou ou que de alguma maneira predomina ainda hoje, de que  
766 essa circulação de funcionários dentro da própria Faculdade se estabeleça sem critérios claros e  
767 que fique muito pessoalizado. Então a comissão tem por função criar algo que é muito  
768 conhecido na teoria das organizações – e eu não gosto do termo, mas é o que se usa – que é um  
769 mercado interno de trabalho que consiga absorver os funcionários ou distribuí-los de uma  
770 maneira que eles sejam favoráveis e ao mesmo tempo seja favorável para a própria Faculdade,  
771 porque isso acontece com muita frequência, levando-se em conta a própria dinâmica das  
772 aposentadorias, das contratações e assim por diante. Então eu só diria que se há algum tipo de  
773 preocupação em relação ao CTAT, a intenção da Direção é que ele funcione com base nos  
774 critérios mais racionais, democráticos e transparentes que nós conseguirmos pactuar.”

775 **Diretora:** “Obrigada, Sérgio, Prof. Ruy. Eu gostei muito de ouvir o que vocês trouxeram.  
776 Informações que eu, por exemplo, desconhecia, sobre a nova carreira funcional. Eu gostei  
777 muito que você falou que nós somos servidores públicos, quer dizer, nós somos uma carreira  
778 pública e às vezes aqui na Faculdade isso tudo é confundido. Como eu fui professora de Marx,  
779 cada vez que eu ouço isso, eu tenho uma vontade de dizer assim: ‘Vamos revisitar um pouco a  
780 história crítica das teorias da mais-valia’. Porque o Marx trata muito bem dessa diferença entre  
781 trabalho intelectual e trabalho material, essas coisas todas. Então, somos servidores públicos,  
782 nós temos um compromisso público, antes de mais nada. Gostei muito de ouvir, obrigada. Isso

## A T A S

783 tudo será contemplado. O bom mesmo é procurarmos ser, no meio de um mundo tão difícil, um  
784 pouco de alegria, senão fica muito difícil de viver.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “A respeito  
785 daquela demanda dos professores de Filosofia, de reverter a decisão do CTA de restringir o uso  
786 das salas de aula nos finais de semana. Eu achei que estava na pauta.” **Vice-diretor**:  
787 “Realmente, nós “comemos bola”, mas, entretanto, eu já antecipo. Depois daquela nossa  
788 conversa, todos os pedidos - e vieram vários da Filosofia - de utilização dos espaços da  
789 Faculdade, para atividades didáticas e de pesquisa, estão sendo sistematicamente autorizados  
790 por esta Direção. Então, ainda que não tenhamos uma decisão formal do CTA, e eu peço à  
791 Rosângela que assim encaminhe para a próxima reunião, todos os pedidos que estão sendo  
792 feitos particularmente têm sido aprovados.” **Diretora**: “Eu não sei se todos estão familiarizados  
793 com a solicitação dos professores da Filosofia, porque eu nem sabia que isso existia. Tinha uma  
794 portaria da Faculdade que impedia o acesso dos professores às suas salas nos fins de semana,  
795 por questões de segurança. Pessoalmente, eu não concordo com isso. Vivo dizendo que eu temo  
796 que um dia a Faculdade, ou a Universidade, viva um ambiente do ponto de vista do Cortázar –  
797 A Casa Tomada. Porque se uma portaria não tem funcionário, você tranca, e assim por diante.  
798 Então, esqueci de incluir, peço desculpas. Já garantimos, como disse o Prof. Paulo, o acesso de  
799 todos os professores e no próximo CTA faremos a determinação formal, se todos estiverem de  
800 acordo. Esse 9º item do expediente, que a Rosângela preparou, que era a proposta de realização  
801 de eleição para a representação discente, aquela que é eletrônica, eu não vou discutir, porque  
802 não tem nenhum representante discente aqui. E a proposta está aí, foi votada no CO; constitui-  
803 se uma comissão paritária de professores e estudantes para acolher as candidaturas e também  
804 dar andamento à votação eletrônica. Isso somente para órgãos estatutários: Conselho  
805 Universitário, Congregações, Comissões Estatutárias. Quer dizer, isso não serviria para os  
806 grupos de trabalho que temos internamente. Agora, nem nós sabemos direito como será dado  
807 todo o andamento. Eu conversei com a Rosângela, nós teremos que dar andamento a isso que  
808 entrou no estatuto, mas que começaríamos no início do ano.” **Profa. Cristina Altman**: “Eu  
809 teria ainda uma última coisa a comunicar como membro deste colegiado. Como a Profa. Maria  
810 Arminda colocou no começo, nós elegemos uma nova chefe no DL, a Profa. Evani Viotti e o  
811 Prof. Marcelo Ferreira como vice. O meu mandato se encerra no dia 16.11, então eu quero  
812 aproveitar a oportunidade para me despedir deste colegiado, é meu último CTA, e para dizer do  
813 enorme prazer que eu tive de conviver com vários colegas, mesmo que nem sempre eu pense  
814 igual a eles. Foi uma convivência tão rica para mim, nesse momento da minha vida, não é nem  
815 da minha carreira, é da minha vida mesmo, em que eu precisava fazer esse ‘até logo’, ou ‘até  
816 breve’, não sei. E comunicar que no próximo CTA os meus colegas já deverão estar aqui.



## A T A S

817 Muito obrigada.” À fala da professora, seguem palmas. **Diretora:** “Professora Cristina, esta  
818 Faculdade só tem a agradecer à sua atuação, como chefe da Linguística, e nos órgãos da  
819 Direção desta Faculdade. No pouco tempo que convivemos, eu pessoalmente pude admirar a  
820 sua preocupação com a Faculdade de Filosofia, a sua preocupação institucional. Do nosso  
821 ponto de vista, creio que reproduzo esse sentimento que é coletivo, que seja um ‘até breve’,  
822 muito obrigada. Hoje estou cometendo muitas falhas e algumas indelicadezas, por exemplo, eu  
823 não cumprimentei os novos eleitos das Comissões Estatutárias aqui presentes: o Prof. Mário, da  
824 Cultura e Extensão; o Prof. Edécio da Pós-graduação; a Prof. Déborah, que já estava e a Profa.  
825 Ana da Pesquisa. Nós queremos muito combinar uma reunião com vocês, quem sabe já na  
826 próxima semana, para ouvir os presidentes das Comissões Estatutárias. Elas são centrais e nesta  
827 gestão a proposta é que as comissões façam de fato a política da área e que possam se liberar  
828 mais dessa agenda, que é uma agenda administrativa, que existe mesmo, mas que, por exemplo,  
829 a Comissão de Cultura e Extensão possa fazer a política da Cultura e Extensão da Faculdade de  
830 Filosofia, se precisarem de recursos, demandem recursos para tal, como a de Graduação, como  
831 é a de Pós-graduação e a de Pesquisa também. Que essas comissões discutam uma política para  
832 a Faculdade nesses diferentes campos. E eu peço muito que esse seja o norte de todas as  
833 presidências, nas diferentes comissões. Como é que nós imaginamos que deva ser essa área na  
834 nossa Faculdade? E que também sejam fontes de dados. Vou dar um exemplo muito claro que é  
835 o da Graduação. Nós precisamos saber que alunos nós recebemos de outras instituições nos  
836 nossos cursos, como é que atendemos a USP em geral, porque a Faculdade atende. Eu mesma,  
837 como professora de Graduação – que agora eu não sou, porque estou dando um curso de pós –  
838 recebia nos meus cursos alunos até da Medicina, da Poli, etc. Então, nós precisamos disso, nós  
839 precisamos desses dados, porque eu quero apresentá-los, esses dados de inclusão. O Prof.  
840 Cícero falou que a Faculdade é responsável por 50% da política social da USP e nós não temos  
841 esses dados. Eu sei, por exemplo, que na Cultura e Extensão, nós temos o maior número de  
842 cursos da USP, e eu apresentei isso no Conselho Universitário. Nós precisamos saber  
843 especificamente o que isso envolve. A mesma coisa da Pós-Graduação. Nós vamos ter que  
844 fazer, na minha visão, e claro que vai ser discutido, uma reflexão profunda sobre os nossos  
845 cursos de Pós-graduação, sobre esse desequilíbrio conceitual, alguns cursos com 3, e não são  
846 poucos, outros com 4, outros com 7. Nós temos que pensar isso. Então, eu gostaria muitíssimo  
847 de contar com esse CTA, com as comissões, com as previdências e com a Congregação, para  
848 que as comissões levantem essas questões e construam essas políticas.” **EXPEDIENTE DO**  
849 **VICE-DIRETOR - Prof. Paulo Martins:** “Boa tarde a todos. Eu vou fazer uma fala  
850 brevíssima que diz respeito, na verdade, a um balanço dessa Diretoria no último mês, nos

## A T A S

851 últimos 30 dias, na perspectiva de deixar claro a esse CTA aquilo que vem sendo feito do ponto  
852 de vista prático. A primeira questão diz respeito às três comissões que foram criadas, a CPA  
853 (Comissão de Políticas Acadêmicas), a CTAT (Comissão de Atividades Técnico  
854 Administrativas) e a CDDH (Comissão de Defesa dos Direitos Humanos), sendo que a última é  
855 uma comissão permanente e as outras duas, comissões provisórias - não menos importantes,  
856 claro, por conta da sua provisoriedade. Enfim, todas as três são importantes. Com relação a  
857 essas comissões, como já foi dito, estamos em processo de suas formações, mas no caso da  
858 Comissão de Direitos Humanos, havia dentro da Portaria algumas questões e eu gostaria de  
859 esclarecer que elas já foram encaminhadas pela Direção. A primeira delas diz respeito, por  
860 exemplo, à disponibilização de um funcionário 2 horas por dia para atender as demandas dessa  
861 futura Comissão quando em funcionamento. Nós decidimos, Maria Arminda e eu, que a  
862 funcionária Dayane, que é a secretária da Vice-diretoria, atendesse a essa demanda pelo menos  
863 inicialmente. Estava estabelecido também por essa mesma Portaria que nós deveríamos ter um  
864 número de telefone, um ramal que atenderia também os pedidos, e que, de preferência, o  
865 número desse telefone fosse um número de fácil memorização. Quero dizer que eu acho que  
866 pela primeira vez dentro dessa Faculdade foi conseguido um número, e eu achei o número bem  
867 razoável, 3091 – que é nosso prefixo USP – 7777. Ou seja, só é necessário guardar um número:  
868 7, e aí usar o prefixo USP. Me pareceu um bom número. Nós oficiamos na semana passada a  
869 Defensoria Pública, conforme havia sido pedido também pela Portaria, e recebemos  
870 imediatamente uma resposta da Defensoria Pública do Estado de São Paulo dispondo-se a  
871 participar dessa Comissão permanentemente com dois defensores públicos, e só fizeram um  
872 pequeno aparte perguntando qual era a periodicidade, ao que nós informamos que talvez fosse  
873 mensal a reunião dessa Comissão, mas deixamos claro que isso ainda estaria por ser decidido  
874 quando da constituição da Comissão. Ainda para a área de Direitos Humanos, fizemos contato  
875 também com o Instituto de Psicologia (IP) para que ele pudesse nos fornecer um atendimento  
876 psicológico às vítimas, e isso também já foi encaminhado e já há um dado positivo por parte da  
877 Direção do IP a respeito dessa questão. Ficou faltando, e aí eu peço desculpas a esse CTA, que  
878 nós conseguíssemos dirimir o problema do servidor do serviço social, afinal nós não temos esse  
879 curso na USP, então nós vamos ter que encontrar um outro mecanismo para poder localizar  
880 uma pessoa especialista nisso, sem que seja necessária uma contratação, haja vista que estão  
881 fechadas as contratações. Pensei no HU, mas ele também está com problemas de precarização.  
882 De qualquer forma, eu tenho um contato lá e vou tentar ver o que a gente pode fazer. Isso do  
883 ponto de vista das Comissões. E eu quero esclarecer que por equívoco da minha parte, e eu  
884 acho que foi por conta do número de comissões que a gente estava organizando, eu cometi um

## A T A S

885 engano na última Congregação, da composição do presidente e do vice-presidente da Comissão  
886 de Direitos Humanos serem eleitos naquela Congregação, o que não poderia ter sido feito – e  
887 eu vou esclarecer na próxima Congregação -, porque deverá ser o presidente e o vice-presidente  
888 alguém dos membros eleitos pelos departamentos que façam parte dessa Comissão. Como a  
889 Profa. Ana já se dispôs a concorrer à eleição no Departamento de Antropologia, e a Profa. Íris  
890 Kantor a concorrer no Departamento de História, me parece que talvez haja um consenso de  
891 que a Congregação, se elas forem eleitas, referende aquela posição feita anteriormente,  
892 naturalmente com a devida correção em ata. Sob a perspectiva do diálogo que a gente tanto  
893 propalou durante a campanha, quero dizer que nós já realizamos duas reuniões com  
894 departamentos: reuniões com o Departamento de Letras Modernas (DLM) e reunião com o  
895 Departamento de Letras clássicas e Vernáculas (DLCV), e nós estamos propondo que os chefes  
896 de departamento nos convidem, ou seja, a gente não quer ser invasivo e, portanto, a gente  
897 encarecidamente e honestamente pede aos departamentos que nos convidem para falar com os  
898 colegas professores a fim de que a gente possa esclarecer, tirar dúvidas, expor projetos.” **Prof.**  
899 **Antonio Carlos Colangelo**: “Na terça-feira, tivemos uma reunião com a Profa. Arminda e  
900 fizemos o convite.” **Vice-diretor**: “Perfeito, Colangelo. Obrigado. E estamos abertos a mais  
901 chamados. Então, por favor chefes, nos convidem. Fizemos também uma reunião com todos os  
902 RDs de Pós-Graduação. Tivemos uma ótima reunião com eles, isso no dia 03 desse mês, e já  
903 marcamos uma próxima reunião com eles para o dia 29.11 em que serão apresentadas à Direção  
904 as principais demandas gerais da Pós-graduação e as específicas de cada um dos programas.  
905 Isso para tentarmos, então, mapear e antecipar problemas, observando a demanda e o diálogo  
906 constante com todos os setores. Fizemos uma reunião, ainda nesta semana, na terça-feira, com  
907 todos os RDs de Graduação, de todos os CAs e também com a Atlética. Ou seja, tentando  
908 congregiar todas as possibilidades de representação, ainda que essas representações funcionem  
909 de um modo complexo, porque cada uma funciona de um jeito, cada uma tem a sua dinâmica,  
910 enfim, a sua periodicidade, e o que sentimos e ressentimos era algo que realmente estava  
911 previsto de acontecer: a frequência foi muito baixa. Tivemos aí em torno de 15, 20 alunos  
912 representando os cursos de Graduação e os Centros Acadêmicos. Então, me parece que  
913 qualquer incentivo que os chefes de departamento fizerem junto aos RDs será bem-vindo. E eu  
914 quero dizer que a maioria dos RDs apareceram, o problema são os centros mesmo. Realmente,  
915 há uma independência muito grande deles. Parece que eles prezam uma independência como se  
916 conversar fizesse algum mal. Bom, fizemos na primeira semana uma reunião excelente, sob a  
917 nossa perspectiva, com os funcionários, na primeira semana de mandato, em que essa sala  
918 estava repleta, e foi apresentada a nós uma pauta de reivindicação com 9 itens, para os quais

## A T A S

919 essa Direção aceitou *in limine*, sem correção e sem questionamento 8 desses 9 itens. O único  
920 item não aceito por não dizer respeito a nossa função como Diretoria foi a questão do ponto  
921 eletrônico, quer dizer, nós não podemos nem ser a favor nem contra de uma coisa que não  
922 depende de nós. Ela será, e isso está explícito em Portaria da Reitoria, um plano de instalação  
923 dos pontos eletrônicos de frequência. Então não tem como sermos contra aquilo que não nos  
924 demanda. Vale lembrar também que nesse primeiro mês, Maria Arminda e eu achamos por  
925 bem, do ponto de vista desse volume de dinheiro que nós temos disponibilizado, apoiar a  
926 iniciativa da CCINT, por intermédio da presidência da CCINT local, o Prof. Vladimir Safatle,  
927 autorizando que ele realizasse uma viagem ao Estados Unidos, porque já temos “engatilhados”  
928 mais 7 convênios internacionais com Universidades Norte-Americanas. Então, portanto, muito  
929 provavelmente no retorno do professor, nós teremos mais 7 convênios, entre os quais – fiquei  
930 feliz deveras – com a Universidade de Yale. Já foi marcado um encontro lá e estamos fechando  
931 mais esse convênio. Entre outras, Georgetown, enfim, várias outras. Fiz uma reunião na semana  
932 passada, eu fiz porque substituí a Profa. Maria Arminda, uma reunião na CPG em que a gente  
933 colocou quais eram as nossas preocupações junto aos coordenadores dos programas de Pós.  
934 Quero dizer que também já tínhamos feito uma reunião com todos os coordenadores de Pós em  
935 que já estabelecemos uma agenda mínima, que seria organizada por todos os programas, a fim  
936 de traçarmos esses primeiros passos concernentes à Pós-Graduação, uma vez que há esse *gap*  
937 entre alguns programas, programas 7 e programas 3 dentro de uma mesma Faculdade. Como  
938 podemos dirimir essa questão, aumentando aqueles que são 3 para 7. Eu acho que é  
939 basicamente esse o nosso primeiro mês e eu acho que não foi pouca coisa, foi um trabalho  
940 pesado, árduo, que não imaginávamos que fosse assim. É, realmente, um universo isso aqui.  
941 Bom, muito obrigado. Se alguém tiver alguma dúvida, estou à disposição.” **Diretora:**  
942 ‘Obrigada, Prof. Paulo. Realmente é um universo. E ele nem relatou o número de reuniões que  
943 estamos fazendo com os setores: zeladoria, manutenção, financeiro, informática, tudo. O tempo  
944 todo.” **Vice-diretor:** “Eu quero salientar que quem for à sala da Direção vai encontrar ali o  
945 quadro orçamentário da Faculdade em tamanho família preparado pela Assistência Financeira,  
946 em que a gente tem a clareza de como esse orçamento funciona, e isso foi muito bom. Eu acho  
947 que todos nós deveríamos ter acesso àqueles quadros e ficar olhando dia e noite para ele para  
948 aprendermos a responder às nossas demandas.” **Diretora:** “Esse foi um trabalho notável e vai  
949 ser apresentado à Congregação. E por que esses quadros não vieram para cá? É porque ainda  
950 não conseguimos fazer uma coisa sucinta para poder trazer à Congregação. Mas é  
951 absolutamente impressionante. E eu tenho chamado aqui também, na Diretoria, as pessoas que  
952 tem posições-chave na Universidade. Já veio o Superintendente do Espaço Físico e o Prefeito

## A T A S

953 duas vezes, já chamamos o Superintendente de Informática, já fomos lá na CODAGE, já  
954 chamei a diretora do DRH, a Profa. Ana Carla, então estamos chamando aqui. Ao invés de a  
955 gente ir lá, estamos os chamando aqui.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**  
956 **GRADUAÇÃO - Profa. Déborah de Oliveira:** “Boa tarde a todos. Na nossa reunião da CG  
957 da terça-feira foi falado essa questão do curso de Libras, então Professora, eu peço que quando  
958 a senhora for falar com o Prof. Hernandez, coloque o nome da CG também, porque eu iria falar  
959 com ele a respeito, mas como a senhora vai falar, eu acho que a senhora pode falar por todos  
960 nós e dizer que a CG também está apoiando essa demanda. E eu tenho uma boa notícia aqui  
961 para todos, e eu vou entregar nas mãos da Profa. Maria Arminda, que na última reunião do  
962 Conselho de Graduação, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas recebeu a  
963 menção honrosa pelas atividades programadas e executadas na semana de recepção aos  
964 calouros de 2016. Então, eu fui lá receber o documento e eu guardei com muito zelo para  
965 entregar em suas mãos agora, professora. Parabéns para nós! E à Profa. Mona que se empenhou  
966 nisso. O mérito é todo dela.” **Diretora:** “ ‘O reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Marco  
967 Antonio Zago, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a deliberação do grupo de trabalho  
968 Pró-Calouro da Pró-Reitoria de Graduação, confere menção honrosa à Faculdade de Filosofia,  
969 Letras e Ciências Humanas pelas atividades programadas e executadas na semana de recepção  
970 aos calouros de 2016’. Parabéns a vocês!” À fala da Senhora Diretora, seguem palmas. **Vice-**  
971 **diretor:** “Eu acho que devemos divulgar isso urgentemente no nosso site.” **EXPEDIENTE**  
972 **DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - Prof. Edécio Gonçalves de Souza:** “Boa tarde  
973 a todos, eu acabei de ser eleito para a Comissão de Pós-Graduação, no lugar do Prof. Marcelo.  
974 Tivemos nossa primeira reunião na semana passada e eu infelizmente não pude participar,  
975 porque fui presidente de um concurso na UFABC. E teremos uma próxima reunião a semana  
976 que vem, tentamos adiar a data, mas os programas acharam melhor manter o calendário. Estou  
977 começando o trabalho agora, acho que essa questão da disparidade das notas do programa é  
978 uma questão a ser atacada urgentemente. Então há muita expectativa com a Direção nova da  
979 Faculdade, de que a gente mantenha um diálogo. Vamos começar os trabalhos agora, eu e a  
980 Profa. Cláudia Pino que é a vice-presidente. Não tenho muitas coisas a relatar, estamos  
981 começando o trabalho agora e espero que seja produtivo. É isso.” **Diretora:** “Muito bem-vindo,  
982 professor. Muito obrigada. Claro, todas as comissões contarão sempre com a participação dessa  
983 Diretoria, para o que vocês precisarem. A Profa. Ana Paula, que é presidente da Comissão de  
984 Pesquisa, não está presente, mas eu recebi um telefonema do Pró-reitor de Pesquisa, que deu  
985 uma boa notícia: ele disse que quer transferir um funcionário para a Faculdade, que seja  
986 especialista na área de pesquisa, mas que para isso a Faculdade precisaria ter alguma função

## A T A S

987 com sobra de verba de representação. Porque o funcionário quer vir, mas ele quer que tenha  
988 essa verba de representação. Então eu preciso consultar a área de pessoal e se tiver, ele vem  
989 imediatamente para a área de pesquisa. E ele é um funcionário especializado nessa área. É uma  
990 boa notícia, porque a gente só perde e nesse caso nós ganhamos, desde que essa questão seja  
991 resolvida. Então, o Prof. Mário Francisco Ramos da Comissão de Cultura e Extensão, são duas  
992 coisas que eu não gostaria de esquecer: primeiro, eu gostaria de fazer um pedido a essa  
993 Comissão. Eu tive uma conversa com o Prof. Wagner Costa Ribeiro, que foi me visitar na  
994 Diretoria, e como na Congregação se disse que esta Direção quer construir uma agenda de  
995 debate público, de temas relevantes, sugeri que essa Comissão fosse uma comissão  
996 coordenadora desses debates. Eu pediria, então, que o senhor fosse procurá-lo para combinar  
997 com ele, junto com outros, para construir uma agenda de debates em temas contemporâneos  
998 centrais e que façam isso com muita liberdade. Então faço essa solicitação aqui, de viva voz,  
999 acho que isso é muito importante para que a Faculdade de fato possa ter uma força institucional  
1000 no debate público. Nós temos individualmente, mas estou pensando institucionalmente.”

**EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO - Prof. Mário Francisco**

1002 **Ramos:** “Boa tarde. Primeiramente, agradeço os parabéns pela reeleição na última  
1003 Congregação. Fico muito feliz que a Comissão possa atuar, do ponto de vista da Extensão,  
1004 dessa maneira. Soube disso agora, então fico muito contente com isso. Estou à disposição,  
1005 claro. Já teremos demandas à Direção, inicialmente tivemos a primeira reunião nesta terça-  
1006 feira, pois eu estava de licença, e já estamos reprogramando um projeto interno nosso. Um  
1007 projeto antigo, de realizar um primeiro seminário para discutir a política de Cultura e Extensão  
1008 da nossa Faculdade. Estamos com esse plano já há mais de um ano, houve a greve, a  
1009 paralisação, o bloqueio dos prédios, etc., então criamos na terça-feira um grupo de trabalho na  
1010 Comissão de Cultura e Extensão para dar andamento a esse projeto de um primeiro seminário  
1011 já no próximo semestre. E, retomando aquela discussão que a Profa. Maria Arminda propôs  
1012 logo no início do CTA hoje, sobre o processo do Ministério Público, propomos a discussão,  
1013 uma reflexão sobre a nossa política em relação a problemas de dificuldade de acesso a prédios,  
1014 etc. Estamos fazendo um levantamento, porque nessa primeira reunião, surgiram dois processos  
1015 avaliados pela Comissão, com relatos, no Relatório Acadêmico, de problemas seríssimos de  
1016 cursos de Extensão da nossa Faculdade, que tiveram dificuldades com bloqueio de prédio, com  
1017 dificuldade de acesso e nós temos cursos pagos na Cultura e Extensão, o que gera outro  
1018 problema maior. Precisamos trazer isso à discussão também, a reflexão sobre quais são as  
1019 políticas para esses casos daqui para frente. É isso, eu agradeço.” **Diretora:** “Muito obrigada,  
1020 professor. Uma outra informação: aquela demanda que vocês fizeram para o Programa de

## A T A S

1021 Iniciação à Docência, eu falei com a Procuradora Geral (PG). Recebi a Profa. Déborah e falei  
1022 com a procuradora geral e ela me encaminhou para a procuradora que cuida só de atividades  
1023 acadêmicas, a Dra. Marisa. Falei com ela e esse processo já deve estar quase finalizado. A  
1024 Profa. Laura Izarra também foi à Diretoria por conta dos cursos de línguas, e a solicitação  
1025 demorou um pouco, porque ela servirá de modelo para toda a Universidade. Pelo visto, será  
1026 realmente aprovada, então poderemos ter uma expansão dessa área do Centro de Línguas. E,  
1027 segundo informação da Profa. Luísa que é diretora do CL, como nós ficamos sufocados com os  
1028 educadores, e com a Bolsa de Iniciação à Docência, a Universidade de São Paulo está  
1029 convivendo com iniciativas particulares de ofertas de cursos de línguas, e que, portanto, têm  
1030 mensalidades altas. Uma função que deveria ser da Faculdade integralmente. Então isso já está  
1031 bem encaminhado, realmente em processo de resolução.” **Prof. Mário Francisco**: “Eu vou  
1032 encaminhar à Comissão, porque na reunião de terça-feira havia uma grande ansiedade por uma  
1033 resposta a isso, e como eu não sabia se existia essa conversa com a PG, havia pedido para a  
1034 Secretaria de Cultura e Extensão que tentasse marcar esse encontro. Então já houve o encontro  
1035 com a PG e já há uma perspectiva de aprovação?” **Diretora**: “Sim, mas isso  
1036 independentemente de vocês voltarem ao assunto, mas eu já realizei o encontro e pedi para a  
1037 Rosângela fazer o favor de levantar todos os processos acadêmicos que estavam na  
1038 Procuradoria, mas ela chegou à conclusão que era só esse. Vamos agora para a apreciação da  
1039 ata da sessão 255ª. Alguém gostaria de fazer algum comentário? Então, está aprovada.” A  
1040 Senhora Diretora encaminha a ata da sessão 255ª para apreciação, sendo esta **APROVADA**.  
1041 **Diretora**: “1.2 - Solicitação do Serviço de Pessoal - procedimentos internos na aprovação de  
1042 afastamentos docentes inferiores a 30 dias. O item 1.1 da ordem do dia nós já tratamos. Quanto  
1043 ao item 1.2, a Néli irá nos explicar.” **Néli Maximino**: “Nós verificamos que há uma portaria,  
1044 baseada em uma resolução, em que os chefes de departamento podem aprovar os afastamentos  
1045 de até 30 dias. Os chefes de departamento podem aprovar os relatórios de afastamento dos  
1046 docentes e a Diretora pode aprovar os dos chefes de departamento, e a gente verificou que  
1047 existem várias unidades que já fazem isso, como a Poli e algumas outras, e que o nosso sistema  
1048 é preparado para fazer isso. Por que o que acontece? O docente cadastra, o secretário vai lá e  
1049 pega a aprovação da chefia, vem para o CTA aprovar, ele aprova e volta para o serviço de  
1050 pessoal – o que não deveria acontecer, deveria ser feito pelo sistema -, daí a gente tem que  
1051 pegar para mandar ao departamento, o departamento pega, escaneia e só depois volta para o  
1052 serviço de pessoal. Então, com essa mudança, vai melhorar para todo mundo, vai tirar uma  
1053 parte burocrática, porque, por exemplo, o chefe de departamento autoriza no sistema, o  
1054 secretário já faz a parte dele e daí já vem uma mensagem para o serviço de pessoal só para

## A T A S

1055 complicar. E é afastamento de até 30 dias de docente, nacional ou internacional. São aqueles  
1056 que não vão para a CERT, então isso está dentro da norma, que nós vimos que tem uma  
1057 resolução, então não estamos saindo fora de nada.” **Diretora:** “É chamada Delegação de  
1058 Competências, que essa gestão reitoral introduziu. Eu acho ótimo, até porque uma das coisas do  
1059 nosso programa era a descentralização, que é um outro item que teremos que tratar  
1060 proximamente.” **Néli Maximino:** “A única coisa só é que funcionário continua igual: tem que  
1061 passar pelo CTA, tem que ter as aprovações todas. Então são só os afastamentos e os relatórios  
1062 de docentes dentro ou fora do país de até 30 dias.” **Diretora:** “Eu acho uma boa medida e  
1063 corresponde a essa questão da descentralização. Então, alguém considera inadequado? Posso  
1064 considerar aprovado? Então, aprovado.” Em votação, a solicitação do Serviço de Pessoal foi  
1065 **APROVADA. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES -**  
1066 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - Pedido do DLM no  
1067 sentido de que a Profa. Dra. MARIA AUGUSTA DA COSTA VIEIRA seja autorizada a  
1068 afastar-se, de 01 a 06/11/2016, de 14 a 18/11/2016, e de 21 a 28/11/2016, s.p.v. e, das demais  
1069 vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas, na Colômbia, no Uruguai e na  
1070 Espanha. 2.2 - Pedido do DG no sentido de que a Profa. Dra. LIGIA VIZEU BARROZO seja  
1071 autorizada a afastar-se, de 01 a 10/10/2016 e de 21 a 26/10/2016, s.p.v. e, das demais vantagens  
1072 a fim de participar de certames culturais, na Turquia e na Inglaterra. 2.3 - Pedido do DA no  
1073 sentido de que a Profa. Dra. FERNANDA ARÊAS PEIXOTO seja autorizada a afastar-se, de  
1074 13 a 28/02/2017, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar conferência em Paris-IF,  
1075 França. 2.4 - Pedido do DA no sentido de que a Profa. Dra. ANA CLAUDIA DUARTE  
1076 ROCHA MARQUES seja autorizada a afastar-se, de 12 a 21/11/2016, s.p.v. e, das demais  
1077 vantagens a fim de ministrar conferência em Paris-IF, França. 2.5 - Pedido do DA no sentido de  
1078 que o Prof. Dr. JAIRO MORAIS NUNES seja autorizado a afastar-se, de 14 a 20/12/2016,  
1079 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar curso intensivo em Bucareste, Romênia. 2.6 -  
1080 Pedido do DCP no sentido de que o Prof. Dr. PATRICIO TIERNO seja autorizado a afastar-se,  
1081 de 01 a 10/09/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em Buenos Aires,  
1082 Argentina. 2.7 - Pedido do DCP no sentido de que o Prof. Dr. EDUARDO CESAR LEÃO  
1083 MARQUES seja autorizado a afastar-se, de 14 a 19/11/2016 e de 27/11 a 04/12/2016, s.p.v. e,  
1084 das demais vantagens a fim de participar de seminário e de reunião científica, na Austrália e na  
1085 Inglaterra . 2.8 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. ELISABETTA  
1086 ANTONIETTA RITA MARIA CARMELA SANTORO seja autorizada a afastar-se, de 23/10 a  
1087 29/10/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar curso de formação para  
1088 professores de italiano em Lima-PL, Peru. (Proc. 03.1.3855.8.7). 2.9 - Pedido do DF no sentido



## A T A S

1089 de que o Prof. Dr. EVAN ROBERT KEELING seja autorizado a afastar-se, de 04 a 16/09/2016  
1090 e de 10/12/2016 a 10/06/2017, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de certames  
1091 culturais, em Portugal e Virgínia, USA. 2.10 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra.  
1092 MARIA ZILDA DA CUNHA seja autorizada a afastar-se, de 05 a 16/10/2016, s.p.v. e, das  
1093 demais vantagens a fim de participar de Congresso, em Portugal. 2.11 - Pedido do DF no  
1094 sentido de que o Prof. Dr. PABLO RUBEN MARICONDA seja autorizado a afastar-se, de 23 a  
1095 28/05/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de certames culturais, na  
1096 Argentina. 2.12 - Pedido do DG no sentido de que o Prof. Dr. RICARDO MENDES ANTAS  
1097 JUNIOR seja autorizado a afastar-se, de 01 a 15/10/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim  
1098 de participar de Congresso, na França. 2.13 - Pedido do DG no sentido de que o Prof. Dr.  
1099 EDUARDO DONIZETI GIROTTO seja autorizado a afastar-se, de 27/10 a 25/11/2016, s.p.v.  
1100 e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa, na Argentina. 2.14 - Pedido do DG no  
1101 sentido de que o Prof. Dr. JULIO CESAR SUZUKI seja autorizado a afastar-se, de 23 a  
1102 28/10/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Simpósio, na Colômbia. 2.15 -  
1103 Pedido do DG no sentido de que a Profa. Dra. MARIA MÓNICA ARROYO seja autorizada a  
1104 afastar-se, de 03 a 09/09/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Seminário,  
1105 no México. 2.16 - Pedido do DF no sentido de que a Profa. Dra. TESSA MOURA LACERDA  
1106 seja autorizada a afastar-se, de 15 a 25/07/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de  
1107 participar de Congresso, na Alemanha. 2.17 - Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra.  
1108 ZILDA MARCIA GRÍCOLI IOKOI seja autorizada a afastar-se, de 09 a 16/10/2016, s.p.v. e,  
1109 das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em Havana, Cuba. 2.18 - Pedido do DLO no  
1110 sentido de que a Profa. Dra. ARLETE ELIZABETH CLEMESHA seja autorizada a afastar-se,  
1111 de 28/10 a 08/11/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de conferência em  
1112 Madrid-MD, Espanha. 2.19 - Pedido do DTLLC no sentido de que o Prof. Dr. MARCOS  
1113 PIASON NATALI seja autorizado a afastar-se, de 09/11/2016 a 12/01/2017, s.p.v. e, das  
1114 demais vantagens a fim de realizar pesquisa na Universidad Nacional Autónoma de México.  
1115 (Proc. 05.1.267.8.9). 2.20 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. FABIANA  
1116 BUITOR CARELLI seja autorizada a afastar-se, de 18/08 a 20/12/2016, s.p.v. e, das demais  
1117 vantagens a fim de realizar estágio de pesquisa, em Lisboa, Portugal. 2.21 - Pedido do DF no  
1118 sentido de que o Prof. Dr. MAURICIO DE CARVALHO RAMOS seja autorizado a afastar-se,  
1119 de 06 a 12/11/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar conferência e participar  
1120 de seminário na Ciudad de México-DF, México. 2.22 - Pedido do DH no sentido de que o Prof.  
1121 Dr. RAFAEL DE BIVAR MARQUESE seja autorizado a afastar-se, de 26 a 31/10/2016, s.p.v.  
1122 e, das demais vantagens a fim de participar de mesa redonda em Providence-RI, EUA. (Proc.

## A T A S

1123 04.1.3820.8.0). 2.23 - Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. MARCOS FRANCISCO  
1124 NAPOLITANO DE EUGÊNIO seja autorizado a afastar-se, de 19 a 23/10/2016, s.p.v. e, das  
1125 demais vantagens a fim de participar de certame cultural em Chicago-IL, EUA. (Proc.  
1126 05.1.2959.8.5). 2.24 - Pedido do DS no sentido de que a Profa. Dra. ANGELA MARIA  
1127 ALONSO seja autorizada a afastar-se, de 14 a 20/09/2016, s.p.v., e das demais vantagens a fim  
1128 de participar de certames culturais em Berlin-BR, Alemanha. (Proc. 09.1.1455.8.7). 2.25 -  
1129 Pedido do DG no sentido de que a Profa. Dra. MARIA ELISA SIQUEIRA SILVA seja  
1130 autorizada a afastar-se, de 14 a 28/10/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar  
1131 de certames culturais na Espanha. (Proc. 05.1.4954.8.0). 2.26 - Pedido do DLM no sentido de  
1132 que a Profa. Dra. PAOLA GIUSTINA BACCIN seja autorizada a afastar-se, de 10 a  
1133 17/12/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de certames culturais em  
1134 Montecchio Emilia-RE, Itália. (Proc. 99.1.2609.8.0). 2.27 - Pedido do DLM no sentido de que  
1135 a Profa. Dra. MARGARETH DOS SANTOS seja autorizada a afastar-se, de 22 a 30/10/2016,  
1136 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar curso de pós-graduação em Córdoba, na  
1137 Argentina. (Proc. 09.1.2028.8.5). 2.28 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra.  
1138 ADMA FADUL MUHANA seja autorizada a afastar-se, de 31/10 a 09/11/2016, s.p.v. e, das  
1139 demais vantagens a fim de participar de encontro internacional em Paris-IF, França. (Proc.  
1140 06.1.4103.8.1). 2.29 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. ELIANE ROBERT  
1141 MORAES seja autorizada a afastar-se, de 29/10 a 06/11/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a  
1142 fim de realizar pesquisa em Portugal. (Proc. 10.1.3744.8.8). 2.30 - Pedido do DLCV no sentido  
1143 de que a Profa. Dra. TANIA CELESTINO DE MACÊDO seja autorizada a afastar-se, de 28/11  
1144 a 03/12/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Berlin-BR,  
1145 Alemanha. (Proc. 05.1.766.8.5). 2.31 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra.  
1146 MARCIA MARIA DE ARRUDA FRANCO seja autorizada a afastar-se, de 09 a 18/11/2016,  
1147 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de certames culturais em Portugal. (Proc.  
1148 04.1.229.8.9). 2.32 - Pedido do DA no sentido de que o Prof. Dr. JOÃO FELIPE FERREIRA  
1149 GONÇALVES seja autorizado a afastar-se, de 03/11 a 02/12/2016, s.p.v. e, das demais  
1150 vantagens a fim de participar de encontro anual e realizar pesquisas nos EUA. (Proc.  
1151 16.1.970.8.2). 2.33 - Pedido do DG no sentido de que o Prof. Dr. YURI TAVARES ROCHA  
1152 seja autorizado a afastar-se, de 23 a 30/10/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de  
1153 participar de conferência na Cidade do Panamá, Panamá. (Proc. 09.1.2369.8.7). 2.34 - Pedido  
1154 do DF no sentido de que o Prof. Dr. OLIVER TOLLE seja autorizado a afastar-se, de 23 a  
1155 29/10/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso na Ciudad de  
1156 México-DF, México. (Proc. 14.1.2987.8.8). 2.35 - Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr.

## A T A S

1157 VLADIMIR PINHEIRO SAFATLE seja autorizado a afastar-se, de 01 a 25/11/2016, s.p.v. e,  
1158 das demais vantagens a fim de realizar atividades acadêmicas nos EUA. (Proc. 03.1.4345.8.2).  
1159 2.36 - Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. MURILO MARCONDES DE MOURA  
1160 seja autorizado a afastar-se, de 23/11 a 04/12/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de  
1161 participar de certames culturais em Lyon-RA, França. (Proc. 10.1.3239.8.1). 2.37 - Pedido do  
1162 DLCV no sentido de que o Prof. Dr. HELDER GARMES seja autorizado a afastar-se, de 01 a  
1163 30/11/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em Estrela-LI, Portugal.  
1164 (Proc. 01.1.3331.8.6). 2.38 - Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. CHRISTIAN  
1165 WERNER seja autorizado a afastar-se, de 02 a 31/01/2017, s.p.v., e das demais vantagens a fim  
1166 de realizar pesquisa em Berlin-BR, Alemanha. (Proc. 02.1.2883.8.6). 2.39 - Pedido do DH no  
1167 sentido de que o Prof. Dr. JORGE LUIS DA SILVA GRESPAN seja autorizado a afastar-se, de  
1168 08 a 14/11/2016, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em City of  
1169 London-GL, Inglaterra. (Proc. 89.1.1147.8.0). Em votação, os itens acima foram  
1170 **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES  
1171 NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - A  
1172 Profa. Dra. MARIA AUGUSTA DA COSTA VIEIRA (DLM) apresentou relatório de  
1173 atividades desenvolvidas de 09 a 17/07/2016, período em que participou de Congresso, na  
1174 Alemanha. 3.2 - O Prof. Dr. JOSÉ GERALDO VINCI DE MORAES (DH) apresentou relatório  
1175 de atividades desenvolvidas de setembro/2015 a fevereiro/2016, período em que realizou  
1176 estágio de pós-doutorado na França. (Proc. 04.1.4746.8.8). 3.3 - O Prof. Dr. MARCO  
1177 AURÉLIO WERLE (DF) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 24/04 a  
1178 29/06/2016, período em que realizou estágio em Bochum, Alemanha. 3.4 - A Profa. Dra. ROSE  
1179 SATIKO GITIRANA HIKIJI (DA) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 02 a  
1180 10/06/2016, período em que participou de certames culturais na Université de Québec au  
1181 Chicoutini, Canadá. 3.5 - A Profa. Dra. HELOISA BUARQUE DE ALMEIDA (DA)  
1182 apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 19 a 23/07/2016, período em que participou  
1183 de conferência na Universidade de Milão, Itália. 3.6 - O Prof. Dr. RENATO SZTUTMAN  
1184 (DA) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 10 a 20/08/2016, período em que  
1185 participou de certames culturais em Lima e Iquitos, Peru. 3.7 - O Prof. Dr. GABRIEL  
1186 STEINBERG SCHVARTZMAN (DLO) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de  
1187 19 a 22/09/2016, período em que participou do XV Encontro da ABRALIC, no Rio de Janeiro.  
1188 3.8 - A Profa. Dra. SAFA ALFERD ABOU CHAHLA JUBRAN (DLO) apresentou relatório  
1189 de atividades desenvolvidas de 05 a 22/09/2016, período em que participou de certame cultural  
1190 na Universidade de Ottawa, Canadá. Em votação, os itens foram **APROVADOS**. 4 -

## A T A S

1191 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP - (votação aberta, sem prejuízo de  
1192 pedidos de destaque) 4.1 - (Ad referendum do CD) O Prof. Dr. GLAUCO PERES DA SILVA  
1193 lotado no DCP, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio  
1194 probatório em RDIDP. 4.2 - A Profa. Dra. VERENA KEWITZ lotada no DLCV, ref. MS-3  
1195 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.  
1196 Aprovado pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação da docente no  
1197 regime de trabalho. (Proc. 09.1.5156.8.4). 4.3 - O Prof. Dr. LUIS SERGIO KRAUZ lotado no  
1198 DLO, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em  
1199 RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação do docente  
1200 no regime de trabalho. (Proc. 10.1.1245.8.4). 4.4 - A Profa. Dra. MARIA CRISTINA  
1201 LEANDRO PEREIRA lotada no DH, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades  
1202 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por  
1203 concluído o período de experimentação da docente no regime de trabalho. (Proc.  
1204 10.1.2352.8.9). 4.5 - A Profa. Dra. ELIANE ROBERT MORAES lotada no DLCV, ref. MS-3  
1205 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.  
1206 Aprovado pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação da docente no  
1207 regime de trabalho. (Proc. 10.1.319.8.4). 4.6 - O Prof. Dr. FRANCISCO CARLOS  
1208 PALOMANES MARTINHO lotado no DH, ref. MS-5 apresentou relatório de atividades  
1209 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por  
1210 concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho. (Proc.  
1211 09.1.5512.8.5). 4.7 - O Prof. Dr. CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA lotado no DF, ref. MS-  
1212 3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.  
1213 Aprovado pela CERT, que deixou registrado que caberá ao docente encaminhar novo relatório  
1214 trinta dias antes de 11/02/2018. (Proc. 13.1.4343.8.0). 4.8 - O Prof. Dr. MARIO RAMOS  
1215 FRANCISCO JUNIOR lotado no DLO, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades  
1216 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por  
1217 concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho. (Proc.  
1218 10.1.1903.8.1). 4.9 - A Profa. Dra. KAREN MACKNOW LISBOA lotada no DH, ref. MS-3  
1219 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.  
1220 Aprovado pela CERT, que deixou registrado que caberá à docente encaminhar novo relatório  
1221 trinta dias antes de 29/08/2017. (Proc. 13.1.2593.8.9). 4.10 - A Profa. Dra. NEIDE HISSAE  
1222 NAGAE lotada no DLO, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante  
1223 estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por concluído o período de  
1224 experimentação da docente no regime de trabalho. (Proc. 00.1.897.8.8). Em votação, os itens

## A T A S

1225 acima foram **APROVADOS**. 5 - RELATÓRIO ANUAL DEPARTAMENTAL DOS  
1226 DOCENTES CREDENCIADOS JUNTO À CERT (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de  
1227 pedidos de destaque) 5.1 - O DLM encaminha relatório anual de 2015 das atividades dos  
1228 docentes do Departamento credenciados junto à CERT. Aprovado pela CERT em reunião de  
1229 19/09/2016. Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 6 - CONVÊNIO DE  
1230 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação  
1231 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 6.1 - (Ad referendum do CTA)  
1232 Convênio entre a FFLCH-USP e a Fondation Nationale des Sciences Politiques et L'Institut  
1233 d'Études Politiques de Paris - Science PO, França, para fins de intercâmbio de  
1234 docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação e membros da  
1235 equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para compor a coordenação do  
1236 convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. EDUARDO CESAR MARQUES (DCP),  
1237 e pela Fondation Nationale des Sciences Politiques et L'Institut d'Études Politiques de Paris -  
1238 Science PO, França, o Directeur du Centre des Amériques de la Direction des Affaires  
1239 Internationales et des Échanges. (Proc. 16.1.3133.8.4). 6.2 - Concessão do subsídio pela  
1240 Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal, pela participação do Concurso de apoio a projetos de  
1241 investigação no domínio da Língua e Cultura Portuguesa. Para compor a coordenação do  
1242 convênio foi indicado pela FFLCH, o Prof. Dr. HELDER GARMES. (Proc. 16.1.2582.08.0).  
1243 6.3 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Nankai University, China, para fins de intercâmbio de  
1244 docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação. Para compor a coordenação do  
1245 convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Antonio José Bezerra de Menezes Junior, e  
1246 pela Nankai University, China, Prof. Chen Chen. (Proc. 16.1.3251.8.7). Em votação, os itens  
1247 acima foram **APROVADOS**. 7 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE  
1248 MATERIAL PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)  
1249 7.1 - Pedido da Profa. Dra. IRIS KANTOR (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da  
1250 FFLCH, 1 Notebook Air e 3 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-  
1251 se no SBD e o Notebook no DH. (Proc. 16.1.543.8.7). 7.2 - Pedido do Prof. Dr. ÁLVARO DE  
1252 VITA (DCP) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Microsoft Office &  
1253 Student 2016 (for Mac) e 5 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se  
1254 no SBD e o equipamento no DCP. (Processos 16.1.2932.8.0 e 16.1.3125.8.1). 7.3 - Pedido do  
1255 Prof. Dr. FÁBIO RIGATTO DE SOUZA ANDRADE (DTLLC) no sentido de se incorporar ao  
1256 patrimônio da FFLCH, 1 Ipad New Wifi 16GB e Capa Portfolio Ipad com teclado e 35 livros  
1257 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos no  
1258 DTLLC. (Proc. 16.1.3121.8.6). 7.4 - Pedido do Prof. Dr. PAULO EDUARDO ARANTES

## A T A S

1259 (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Intel Core i5 3210M e  
1260 1 NV10 Full Licença Download adquiridos com recursos da FAPESP. O Notebook e a licença  
1261 encontram-se no DF. (Proc. 16.1.2933.8.7). 7.5 - Pedido do Prof. Dr. ALEXANDRE  
1262 PINHEIRO HASEGAWA (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 8  
1263 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc.  
1264 16.1.2935.8.0). 7.6 - Pedido do Prof. Dr. MARCO ANTÔNIO DE ÁVILA ZINGANO (DF) no  
1265 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 5 livros adquiridos com recursos da  
1266 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 16.1.3124.8.5). 7.7 - Pedido do Prof. Dr.  
1267 BRUNO BARRETO GOMIDE (DLO) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 3  
1268 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc.  
1269 16.1.3122.8.2). 7.8 - Pedido da Profa. Dra. ROSE SATIKO GITIRANA HIKIJI (DA) no  
1270 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 livro adquirido com recursos da FAPESP.  
1271 O livro encontra-se no SBD. (Proc. 16.1.3123.8.9). 7.9 - Pedido do Prof. Dr. CARLOS  
1272 ALBERTO RIBEIRO DE MOURA (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH,  
1273 1 MacBook Air 11,6 adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DF.  
1274 (Proc. 16.1.3217.8.3). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 8 - SUSPENSÃO  
1275 DE PAGAMENTO DE PRÓ-LABORE BANCAS MESTRADO E DOUTORADO -  
1276 Documento da Assistência Financeira: “O CTA da FFLCH em 03 de setembro de 2015  
1277 aprovou a suspensão, por tempo indeterminado, de pagamento de pró-labore aos membros  
1278 participantes de bancas de mestrado e doutorado. A proposta foi encaminhada pela Comissão  
1279 de Pós-Graduação desta Faculdade. Naquela oportunidade, foi repassado aos programas de  
1280 Pós-Graduação o valor de R\$ 160.000,00. Em agosto de 2016, foi repassado o montante de R\$  
1281 54.432,05. Valor Bruto dos Pró-labores: Mestrado - R\$ 394,00, Doutorado - R\$ 451,00.  
1282 Estimativa de despesa se os pró-labores forem retomados a partir do dia 04/11/16 (novembro e  
1283 dezembro/2016): banca: Mestrado, quantidade de pagamento estimado: 72, valores: R\$  
1284 34.041,60; banca: Doutorado, quantidade de pagamento estimado: 85, valores: R\$ 46.002,00;  
1285 total: quantidade de pagamento estimado: 157, valor: R\$ 80.043,60.” **Diretora:** “Está aberta a  
1286 discussão. A proposta levantada por esta Direção é que voltássemos a considerar esse  
1287 pagamento. Eu acho que não valeu a pena. Eu tenho notícias de orientadores que, ou abriram  
1288 mão de examinadores centrais para suas bancas, ou então, caso quisessem manter o convite, o  
1289 próprio orientador custeava a vinda do professor, o que é um absurdo. Outra coisa que  
1290 aconteceu, eu não tenho nada sistematizado, mas, porque sou orientadora, eu via muitas vezes o  
1291 seguinte: ‘Eu convidei o professor tal, mas ele não veio. Como é que ele vem? Ele tem que  
1292 pagar isso, não recebe aquilo. Ele não vem.’ Isso é uma coisa muito pessoal, mas eu não acho

## A T A S

1293 que quando pensamos em cortes, devemos ir exatamente na direção daquilo que é central à  
1294 atividade acadêmica. Acho que em uma Universidade, essa é sua função precípua, é a sua  
1295 função fundamental. Quando eu olhei o orçamento que foi aprovado pelo CTA no começo do  
1296 ano, os únicos itens que tiveram aumento de verba foram vigilância e limpeza, o resto todo  
1297 caiu; todos os outros itens caíram. Isso é um desvio, acho que é um desvio do sentido da  
1298 Universidade. Essa questão do corte, eu estava na Reitoria e alguma coisa eu vi na discussão  
1299 com a área de Pós-Graduação, porque sempre tinha reunião de pró-reitores, que era o seguinte:  
1300 que na Universidade havia uma orientação da Pró-reitoria de Pós-Graduação, nessa Direção,  
1301 por conta de restrições orçamentárias, de que a Universidade diminuísse as suas atividades que  
1302 envolvessem gastos em todas as áreas - isso tudo que eu tenho é informação assistemática - e  
1303 que de fato nós temos vivido restrições de professores e funcionários, etc. Assim, o  
1304 procedimento correto seria fazer por *Skype*, que as bancas tinham que ser feitas assim e que,  
1305 portanto, não tinha sentido gastar. Isso existia na Pró-reitoria de Graduação desde a gestão do  
1306 Prof. João Grandino Rodas. Isso, pelo que eu saiba, consultando agora sobre a Faculdade com a  
1307 Rosângela - porque naquele momento eu não estava nem na Congregação nem no CTA -,  
1308 houve um CTA no qual o coordenador da Pós e a vice-coordenadora, o Professor Marcelo  
1309 Candido e a Profa. Rita, consideraram que, como teve corte de recursos nos programas do  
1310 PROAP, os recursos que ficavam na Faculdade para as bancas iriam para os programas. O  
1311 problema é que o que eu percebi, como professora, é que os recursos não eram suficientes para  
1312 atender a demanda de todos os professores que tinham banca. Então, criou-se algumas políticas  
1313 e muitos não foram atendidos. Esse é um lado. Havia na gestão, desde o início, desde 2014,  
1314 uma orientação que era de diminuir todos os chamados custos. O CIENTEC, por exemplo, é  
1315 uma fazenda. Havia carros, tinha caminhão para fazer o transporte daquelas plantas, porque é  
1316 uma região toda preservada. Quem não conhece deve ir ao CIENTEC, que é uma das coisas  
1317 mais notáveis que já vi na vida. E a Pró-reitoria tinha por conta das atividades de Cultura e  
1318 Extensão - que envolviam feira de profissões, ir para o interior - ela tinha uma frota de carros  
1319 pequena, que tinham que ser devolvidos. Eu não devolvi. Um diretor do CIENTEC entregou, à  
1320 minha revelia, um caminhão para a Veterinária. Eu não devolvi porque sabia que se devolvesse,  
1321 não retornaria nunca. A Faculdade devolveu o ônibus de excursão. Eu estava conversando com  
1322 o Prof. Colangelo, e eu vi isso no orçamento: é mais caro contratar os ônibus para as excursões,  
1323 que sobretudo o Departamento de Geografia faz, do que ter mantido o nosso ônibus. Também  
1324 mostrei para o Prof. Colangelo os recursos da verba carimbada, aquela que só pode ser gasta  
1325 com o que é determinado. Dos recursos para as excursões didáticas foram gastos 20% dele, em  
1326 um cálculo impreciso e isso não pode ser repassado, realocado. Então, quer dizer, essa

## A T A S

1327 orientação geral pegou a Pós, pegou todas as áreas. A Faculdade devolveu carros também, e os  
1328 dois carros que estavam funcionando na Diretoria tinham rodízio no mesmo dia. Isso atingiu  
1329 essas atividades que são essenciais: Pesquisa, Pós-Graduação, Graduação, excursões didáticas,  
1330 todas essas coisas. É claro que vamos lidar com muitas restrições orçamentárias. O  
1331 funcionalismo público carioca, em dezembro, só 30% do seu salário; a UNESP não deu nem os  
1332 3% de reajuste, e os professores correm o risco de não receberem o 13º salário. Há restrições e  
1333 vamos ter que pensar nisso, mas não é fazendo assim: eu corto aqui e ali, e aumento a  
1334 vigilância. Nós precisamos fazer um estudo sobre isso. Olhando o orçamento, porque isso é  
1335 diferenciado. Quando eu fui à CODAGE, como eu disse para vocês, eu levei um aluno de Pós  
1336 especialista em orçamento para ajudar graciosamente, e ele fez perguntas, ao presidente da  
1337 CODAGE e para o diretor financeiro, de um desconcerto para eles. Eu descobri que como a  
1338 gente não gasta, eles estão transferindo para outros campos. Então, conforme o que eu  
1339 examinei, não fica bem para uma instituição de ensino que orientador só faça coisa pelo *Skype*,  
1340 porque não tem recurso; que pague para algum examinador vir, porque ele é essencial; ou então  
1341 que os examinadores essenciais não aceitem, devolvendo o dinheiro, porque isso tem que ser  
1342 diferenciado. Dizemos não ter dinheiro, mas a Faculdade tem, porque acumulou durante muito  
1343 tempo, embora o orçamento dela esteja caindo. E neste CO pedirei a palavra no expediente para  
1344 apresentar outro vídeo com orçamento, porque vai ser discutido o orçamento. Não vai adiantar,  
1345 mas eu vou fazer, eu vou incomodar.” **Profa. Ana Lúcia:** “Eu acho que seria interessante  
1346 aqueles que estavam a mais tempo na discussão ajudarem a lembrar, mas parece que a questão  
1347 das bancas, pagamento de colegas internos e externos, veio numa longa discussão. Primeiro:  
1348 Leonice, por favor, me ajude a lembrar, houve uma discussão de que quem pagava a  
1349 remuneração dos participantes em banca, internos ou externos, e não era a Faculdade. Essa  
1350 verba parece que era a Reitoria que cobria. Eu só estou querendo lembrar que a discussão  
1351 envolveu muitas coisas, primeiro o fato de que a Faculdade acabava não arcando com os pró-  
1352 labores da Casa sempre. Então a Faculdade não pagava os membros da casa, quem pagava era a  
1353 Universidade, eu como orientadora várias vezes recebi. Constatou-se, portanto, que havia um  
1354 equívoco aí e que talvez, se continuássemos com a prática, a Reitoria cobrasse de nós.”  
1355 **Diretora:** “A Rosângela está informando que essa foi uma determinação da Reitoria, em que a  
1356 Reitoria não pagava mais os membros da Casa.” **Leonice Maria Silva de Farias:** “A última  
1357 edição da Portaria de Delegação de Competência permite o pagamento aos membros externos  
1358 aos quadros da Faculdade, então com isso deixou-se de pagar os professores da Casa. Embora,  
1359 até então, sáísse sempre do orçamento da Universidade. O pagamento era feito por folha, vocês  
1360 lembram que vocês recebiam por folha? A Reitoria nunca cobrou isso de nenhuma Faculdade.



## A T A S

1361 Com o advento dessa última Portaria de Delegação de Competência, eles cortaram essa  
1362 possibilidade e é óbvio que a USP economizou com isso. A Faculdade continuou pagando os  
1363 membros externos, até essa decisão do CTA de setembro de 2015, uma decisão interna nossa.”  
1364 **Profa. Ana Lúcia:** “Então, o que eu queria lembrar era isso, que os membros internos, ou seja,  
1365 dos 11 departamentos, deixaram de receber, quando houve essa constatação. E nós decidimos  
1366 que a Faculdade não arcaria com esse tipo de gasto, ela não pagaria os membros internos, ela  
1367 não pode pagar. É importante lembrar disso. Em um segundo momento, foi discutido que havia  
1368 uma disparidade mesmo, que nós muitas vezes pagávamos para participar de bancas fora daqui,  
1369 enquanto colegas que vinham de fora continuavam recebendo. Nós não recebíamos, muitas  
1370 vezes, nem diária, nem auxílio transporte, quando muito passagens aéreas, mas nós pagávamos  
1371 para ir. Então, discutia-se um regime de reciprocidade: que aquelas unidades externas - seja à  
1372 Faculdade de Filosofia, seja à USP - arcassem pelo menos com diárias, hospedagem e  
1373 alimentação. Então receberiam isso de nós, uma vez que nós recebêssemos também; mas isso  
1374 nós também suspendemos, não foi isso? Em um primeiro momento sim, eu lembro  
1375 perfeitamente dessa discussão, em que seria adotado um sistema de reciprocidade: nós  
1376 pagaríamos para aqueles que nos pagam quando somos convidados. Mas eu lembro que foi  
1377 discutido que havia um problema de rubricas: não é que todo esse dinheiro que sobra ao final  
1378 de cada ano orçamentário pode ser gasto de qualquer forma, com qualquer coisa; que seria  
1379 significativo economizar nessa rubrica que sai para as bancas, por uma questão de distribuição  
1380 interna. Eu não lembro dos detalhes, porque não domino a questão orçamentária.” **Vice-**  
1381 **diretor:** “Eu lembro. A nossa discussão era a questão dos postos de segurança, vocês estão  
1382 lembrados disso. Precisávamos aumentar, inclusive no prédio do meio, mais um ou dois postos  
1383 de segurança e estávamos sem dinheiro para isso.” **Profa. Ana Lúcia:** “Eu só retomei isso para  
1384 dar a minha opinião. Eu acho o seguinte: como orientadora, o que eu percebo que é mais  
1385 disfuncional para o bom funcionamento das bancas é, de fato, nós não podermos mais trazer  
1386 colegas de fora. Acho que isso realmente atrapalha, porque tem colegas de fora cujo diálogo é  
1387 essencial, não só para aquela banca, mas para a manutenção das nossas redes, para nossa  
1388 interlocução enquanto programa, até enquanto colegas de área. Então, eu acho que se é para  
1389 retomar alguma coisa, o mais importante seria retomar o financiamento de passagens aéreas e  
1390 diárias para colegas de fora de São Paulo. Eu acho que isso é muito importante, se é que há  
1391 verba para isso. É que eu não domino a parte de recursos, o que pode ser remanejado, isso é  
1392 uma questão interna. Não me compete saber detalhes orçamentários.” **Diretora:** “Compete sim,  
1393 porque o orçamento é parte central da política, e eu vou trazer dados mais bem consolidados à  
1394 Congregação. Porque cabe sim a nós discutirmos essas coisas, porque sem isso não

## A T A S

1395 conseguimos pensar, inclusive, em uma política forte e integrada. Por exemplo, o que essa  
1396 Diretoria tem feito nesse 1 mês? Determinação *ad hoc*, e isso também não é bom. Um  
1397 departamento não tem mais dinheiro para nada, mas tem que trazer um professor, ou um  
1398 professor do departamento precisa de uma pesquisa, então nós repassamos os recursos, mais  
1399 isso *ad hoc*. Até para não impedir que as atividades acadêmicas e as atividades, enfim,  
1400 essenciais de uma Faculdade sejam interrompidas por essa razão. Então, o orçamento é central  
1401 sim. Sem uma discussão e um compartilhamento transparente do orçamento, nós não fazemos  
1402 política. A senhora mesmo acabou de falar que nós perdemos uma coisa fundamental: a  
1403 interlocução com colegas de outras instituições.” **Profa. Ana Lúcia:** “Eu estou de pleno acordo  
1404 que é importante conhecer como funciona o orçamento, eu só estou dizendo que eu não me  
1405 sinto competente neste momento, aqui e agora, para lembrar quais são as rubricas, isso eu não  
1406 domino. Eu só quero neste momento dar a minha opinião acadêmica, que aí sim eu tenho  
1407 competência para falar. Eu acho que o mais danoso para os programas de Pós, para as  
1408 interlocuções, para as redes, foi não poder mais trazer colegas de fora, embora eu tenha  
1409 participado de bancas com videoconferência. Funcionou até certo ponto, mas desliga-se o  
1410 aparelho e é como se não houvesse mais contato, o que era fundamental quando a pessoa vinha,  
1411 porque continuávamos conversando, almoçando junto, etc. Então eu sou favorável a que se a  
1412 Faculdade tiver condições de arcar com a vinda de colegas de fora naquela proporção que  
1413 arcava, que isso seja retomado, se houver orçamento para isso. Agora, eu tenho dúvidas,  
1414 realmente, se do ponto de vista, pelo menos, interno, não é possível manter a reciprocidade,  
1415 porque eu me sinto, de fato, desrespeitada quando eu vou para uma outra Faculdade e eles não  
1416 pagam nada para mim, e vem um colega de lá e ele recebe. Por que não pode haver a  
1417 reciprocidade? Eu realmente acho que a reciprocidade é sempre um bom critério de equilíbrio.”  
1418 **Diretora:** “Eu sou favorável à reciprocidade, o problema é que fica difícil de fazer isso, então  
1419 fica um negócio meio barganha. O que a gente pode fazer é o seguinte: não paga, não vai.  
1420 Como eles estão fazendo conosco hoje. O que me parece? Se em um determinado momento a  
1421 Faculdade não tiver recurso para manter isso, aí não vai ter jeito, mas nesse momento ela tem.  
1422 Por isso que eu trouxe esse assunto ao CTA. Neste momento temos recurso, eu examinei. Eu  
1423 fui agora em uma Federal em um concurso de titular em que descobri na hora que a candidata  
1424 que estava pagando tudo para mim, o que é uma coisa horrorosa, porque se eu soubesse antes,  
1425 não teria aceitado. Eu levei um susto. Eu vi que ela pagava meus restaurantes e num certo  
1426 momento julguei que era uma delicadeza. Eu sabia que não ia ganhar pró-labore, mas eu  
1427 julguei que a passagem, o hotel e a alimentação a Universidade Federal fosse pagar. Eu aceitei  
1428 ir à banca sem ganhar, mas achei que essas outras coisas fossem garantidas pelas Universidade.

## A T A S

1429 Eu não teria ido porque eu não posso aceitar um constrangimento dessa ordem. E também fica  
1430 uma coisa meio enviesada. A pessoa paga para você examiná-la? Então cabe ao professor da  
1431 nossa casa dizer assim: se não vai pagar, eu não vou. Porque senão fica uma barganha. Eu só  
1432 pago uma determinada Federal se ela pagar a gente aqui? O cálculo que está se fazendo aqui é  
1433 de substância intelectual, acadêmica, de significado para isso. Se a Faculdade, nesse momento,  
1434 julga que pode apagar, não tem porque ela não pagar. Agora, aos professores nossos é facultado  
1435 recusar convites em instituições que não fazem o pagamento. É isso que eu acho.” **Vice-**  
1436 **diretor:** “Só corroborando com o que a Profa. Maria Arminda está dizendo, me parece que fica  
1437 complicado a questão da reciprocidade, porque muitas vezes não se sabe quem está pagando.  
1438 Ela sentiu que não era a Universidade que estava pagando, mas eu fui saber muito tempo  
1439 depois que eu tinha ido a duas bancas distintas no Rio de Janeiro, uma na UFF e outra na  
1440 UFRJ, eu fui saber meses depois que tinha “saído do bolso” do organizador da banca, enfim, e  
1441 é uma coisa terrível, porque você fica sem saber mesmo se pode ou se não pode, se é algum  
1442 núcleo que está pagando, pois são coisas diferentes. Então a gente não tem como saber  
1443 exatamente qual é a política daquela Universidade previamente. A não ser que eu pergunte:  
1444 ‘Quem é que está pagando? É a Universidade?’” **Prof. Álvaro de Vita:** “O que eu me lembro  
1445 dessa discussão é que não foi o argumento da reciprocidade que foi utilizado. Eu entendo os  
1446 argumentos da Ana, mas o fato de as Federais terem essas restrições que os colegas muitas  
1447 vezes não têm como contornar não justifica que a USP abandone a sua política de remunerar os  
1448 colegas que vêm participar das nossas bancas aqui. E o que realmente pesou naquele momento  
1449 foi o contingenciamento da CAPES. Foi quando a CAPES contingenciou e os programas  
1450 estavam a zero, então aí que se pegou esse valor - que seria R\$80 mil se fosse agora - e se  
1451 rateou entre os programas. Depois o contingenciamento foi atenuado e veio 30% da vaga de  
1452 custeio, mais adiante. Mas a decisão já havia sido tomada e foi mantida.” **Profa. Ana Lúcia:**  
1453 “Eu não lembro, mas os programas pagavam uma passagem e a Faculdade outra, vindo dois  
1454 candidatos de fora, era isso? Antes disso tudo, os programas também pagavam as passagens,  
1455 certo? Segundo a Leo, eles pagavam as passagens e a Faculdade a hospedagem. Mas a proposta  
1456 agora é que os programas voltem a pagar ou que a Faculdade assuma esse pagamento? É isso  
1457 que eu queria que ficasse claro, porque me parece que a situação dos programas de Pós  
1458 continua não sendo boa. Então, a pergunta é: as passagens que os programas pagavam, agora a  
1459 Faculdade vai pagar?” **Leonice Farias:** “Esse estudo trata apenas dos pró-labores que foi o que  
1460 a Profa. Maria Arminda me pediu. Em relação à passagem, isso não estava em discussão até  
1461 agora.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Porque a decisão que foi tomada foi só relativa ao pró-labore,  
1462 não foi relativa à passagem. Aí houve a recomendação de que se substituísse a passagem pelo

## A T A S

1463 *Skype.*” **Leonice Farias:** “Foi outra discussão quando se implantou o *Skype*, que não estava  
1464 nessa discussão do pró-labore. Foi uma outra discussão para implementar o *Skype* e não ter  
1465 despesa com a passagem e com a hospedagem.” **Prof. Álvaro de Vita:** “No meu caso, é o  
1466 orçamento do departamento que está pagando o número de passagens que é possível pagar.  
1467 Algumas bancas estão sendo feitas por *Skype*. Agora, não sei se a Faculdade vai poder passar a  
1468 pagar as passagens. E como o Prof. Paulo acaba de esclarecer, o dinheiro do departamento é, de  
1469 certa forma, o dinheiro da Faculdade. Então ela acaba pagando do mesmo jeito” **Profa. Ana**  
1470 **Lúcia:** “Mas a consequência da minha pergunta e do meu pedido de esclarecimento é essa: se  
1471 nós eventualmente deliberarmos aqui que a Faculdade volte a pagar pró-labore para colegas  
1472 externos e as diárias, porque antes a Faculdade pagava exatamente as duas coisas, diárias e pró-  
1473 labore, eventualmente até taxi – que é uma coisa que foge totalmente ao cenário externo, quer  
1474 dizer, é o que eu acho que deveria acontecer para todos nós.” **Diretora:** “Mas não foge ao  
1475 cenário da Universidade da São Paulo. Todas as Faculdades e Institutos da Universidade de São  
1476 Paulo pagam pró-labore, mesmo aos professores da USP, mas que não sejam da unidade. Por  
1477 exemplo, se você for no Direito, você ganha. Se eu for na economia, eu ganho. Mas não é disso  
1478 que se trata.” **Profa. Ana Lúcia:** “O que estou tentando dizer e não estou conseguindo, talvez  
1479 por falha minha, é o seguinte: se nós deliberarmos aqui que a Faculdade de Filosofia volte a  
1480 pagar pró-labore, isso indica toda uma rediscussão de quem vai pagar, eventualmente, as  
1481 passagens, quais passagens, etc. Eu acho que isso implica uma discussão com os programas de  
1482 Pós-Graduação, com os departamentos, porque cada um tem uma situação. Por exemplo, na  
1483 Antropologia o programa de Pós suspendeu passagens aéreas e o Departamento também não  
1484 está pagando, porque tem uma verba muito pequena. E é um programa de Pós, que apesar de  
1485 ser nota 6, também tem as suas limitações. Então, eu só estou querendo colocar isso. Que voltar  
1486 a pagar pró-labore pode, então, ser apenas pagar pró-labore para outros colegas da USP. Porque  
1487 não garante que venham colegas de fora. Não adianta dizer que eu vou pagar pró-labore para  
1488 alguém que vem de Manaus. Quem vai pagar a passagem Manaus-São Paulo? Desculpe, mas é  
1489 disso que se trata. Se tem dinheiro sobrando, vamos pagar passagem.” **Diretora:** “Após a fala  
1490 dos inscritos, vamos fechar essa discussão sem deliberação, porque, pelo visto, é difícil discutir  
1491 esse assunto. Agora, a proposta é que a gente voltasse, em primeiro lugar, ao modelo que  
1492 existia. E em segundo lugar é que se os departamentos não têm recursos para tal, podemos fazer  
1493 um estudo em como a Faculdade pode ajudá-los com passagem.” **Prof. Luiz Sérgio Repa:**  
1494 “Como princípio, eu concordo com o Álvaro no sentido de que se a gente for cobrar  
1495 reciprocidade das Federais, que estão em uma situação – eu vim de uma Federal - que consegue  
1496 ser ainda pior do que a nossa, e deixarmos de ter colegas que eu entendo como ótimos, vai ser

## A T A S

1497 um prejuízo para nós também. Agora, eu havia entendido que essa medida quanto à pró-labore  
1498 tinha a ver com o fato de tentar garantir pelo menos o que a Ana diz que é o mais importante,  
1499 que é a passagem. Eu havia entendido isso na época, que essa decisão de cortar o pró-labore era  
1500 para garantir as passagens, e depois a coisa piorou ainda mais e nem isso. Eu havia entendido  
1501 dessa maneira. Estão me dizendo que eram coisas diferentes, mas não era para economizar no  
1502 pró-labore para garantir as passagens? Porque eu lembro do Prof. Marcelo Cândido dizer que  
1503 houve uma economia em relação a isso.” **Profa. Maria Cristina Altman:** “Quando houve,  
1504 então, uma sobra, aconteceu o que o Álvaro bem lembrou: foi proposto por uma colega da  
1505 Geografia que essa sobra que não foi gasta com as bancas fosse, então, redistribuída pelos  
1506 programas. Cada programa recebeu 5 mil e pouco, alguma coisa assim. Sobrou, de fato, o  
1507 dinheiro, foi rateado e ficou por isso mesmo. Agora, nós temos que voltar sim ao modelo  
1508 antigo, custe o que custar, porque não é possível sobrar dinheiro. Nós temos que rever isso.”  
1509 **Prof. Luiz Sérgio Repa:** “Que é desejável voltar ao modelo antigo, isso é evidente, mas a  
1510 questão é saber se nós podemos.” **Prof. Edécio Gonçalves de Souza:** “Eu acho o seguinte: eu  
1511 também acho que a questão da reciprocidade é muito difícil de lidar. Eu tendo a concordar com  
1512 a Profa. Maria Arminda de que se a gente não quer participar porque não vai ter isso ou aquilo,  
1513 devemos simplesmente recusar. Agora, essa estimativa, de fato, é uma estimativa de pró-labore.  
1514 Porém, a Profa. Ana tem toda razão. Essa estimativa foi tirada de alguma mostra das coisas que  
1515 estão previstas? Dessas coisas que estão previstas, as passagens já estão previstas de uma outra  
1516 maneira? No meu programa apareceu um recurso agora do PROEX com o qual a gente vai  
1517 poder pagar algumas passagens, mas obviamente que isso não é a situação de todos os  
1518 programas. Então, de fato, eu acho melhor fazer um estudo um pouco mais detalhado, um  
1519 pouco mais aprofundado que verifique qual é a situação de cada programa, etc. Agora, é claro  
1520 que voltar a pagar pró-labore é uma coisa que todo mundo quer. É muito constrangedor você  
1521 convidar um professor e não ter como pagá-lo. Então eu acho que a gente tem que estudar isso  
1522 com um pouco mais de detalhe para saber quais são os recursos disponíveis exatamente.” **Vice-**  
1523 **diretor:** “Eu tenho uma proposta que eu acho mais ou menos conciliadora e que de certa forma  
1524 dá conta de todas as ansiedades, que é a seguinte: votaríamos a reabertura de possibilidade de  
1525 pagamento de pró-labore para aqueles que são membros externos de banca e deixaríamos a  
1526 cargo dos departamentos a aprovação, ou não, das passagens relativas a esses membros. Vamos  
1527 supor que eu tenho garantido o pró-labore de membro externo de banca – pró-labore/diária, isso  
1528 é que está sendo colocado, isso estaria sendo garantido pela verba da Faculdade, não rubricada  
1529 pelos departamentos -, os departamentos que tiverem possibilidade de pagar e arcar com as  
1530 passagens, arquem com as passagens e terão garantidas as possibilidades de diárias e pró-

## A T A S

1531 labore. É um meio termo inicial, para que retomemos uma atividade e quando tivermos uma  
1532 visão mais clara do orçamento do ano que vem, discutimos para confirmar se efetivamente  
1533 nós na Faculdade conseguiríamos pagar as passagens para todos igualmente e indistintamente.”  
1534 **Profa. Ana Lúcia:** “Eu tenho uma dúvida. Não fechou agora, dia 27.10, a possibilidade de  
1535 solicitar e comprar passagens? Então, como é que nós poderíamos fazer isso?” **Leonice:** “Essa  
1536 data nós estabelecemos, porque o que aconteceu o ano passado? O governador simplesmente  
1537 encerrou o exercício dia 12.11 sem aviso algum, vocês se lembram disso? Então fizemos uma  
1538 previsão de encerramento de que o orçamento vai encerrar a semana que vem. A Faculdade é  
1539 enorme, são vários demandantes. Nós estipulamos, e a Professora assinou junto, para que todo  
1540 mundo se programasse e encaminhasse as suas demandas de novembro e dezembro, para que  
1541 nós pudéssemos empenhar todas as expectativas, porque se não nos programamos e ficamos à  
1542 mercê do governador, ele encerra o orçamento hoje e não conseguimos fazer mais nada. Como  
1543 o orçamento ainda não foi fechado, ainda é possível. Aquela data foi estipulada, inclusive, para  
1544 que nós nos organizemos internamente e tenhamos tempo de empenhar todas as nossas  
1545 demandas, mas nada impede que outras demandas sejam incluídas até que acordemos com o  
1546 anúncio de fechamento do orçamento no diário oficial.” **Vice-diretor:** “Completando, então,  
1547 nesse sentido, que quadro nós teríamos? Cada um dos chefes de departamento, que entre em  
1548 contato com os coordenadores dos seus programas, verifique exatamente quantas seriam essas  
1549 passagens, e verifique, de acordo com o orçamento interno do seu departamento, se há  
1550 possibilidade de pagamento de alguma dessas passagens. Se houver, passa-se a informação  
1551 imediatamente ao financeiro e resolve-se esse problema, pelo menos no ano de 2016. No  
1552 primeiro CTA de 2017, sentamos e discutimos.” **Sérgio:** “O que eu tenho percebido aqui é  
1553 um descompasso. Porque a gente fala em tentar um orçamento, a Professora fala em unificar e  
1554 estruturar, mas uma parte é do departamento, outra é da CAPES, outra é da FFLCH, eu não  
1555 entendo. Se a atividade fim é trazer o professor externo, por que fatiar tanto o pró-labore, a  
1556 passagem, a diária. Eu sinto que existe uma falta de planejamento, mas no sentido de unificar e  
1557 não fatiar. Eu entendo que temos que tentar simplificar. O orçamento é unificado,  
1558 administrativamente é unificado, é da FFLCH. Do ponto de vista prático não é assim. Eu vejo  
1559 que tentamos fazer algumas barganhas, alguns remanejamentos orçamentários, que no fim não  
1560 dizem quanto temos. Essa é uma estipulação, é R\$ 80 mil? Concordo com a Professora no  
1561 sentido: ‘Vamos garantir isso?’ Mas acho que uma nova Direção tem que ser estruturada em  
1562 um sentido de transição, que é também uma transição orçamentária. Essa é uma estipulação,  
1563 mas quanto é que efetivamente precisa ser disponibilizado, empenhado em recursos, por ano na  
1564 FFLCH? Esse seria um primeiro questionamento. O segundo questionamento: Quanto de pró-

## A T A S

1565 labore efetivamente? Não sei se é melhor um número, mas aquilo que como amostra poderia  
1566 ser um parâmetro. Terceiro: Quanto de diária? Para que, realmente, na somatória consigamos  
1567 dizer exatamente de quanto precisamos. Poderia vir verba do PROEX? Poderia vir verba da  
1568 CAPES? Eventualmente, mas qual é a condição mínima? Qual é o mínimo para que nós  
1569 realmente possamos garantir a atividade fim que é garantir a banca.” **Diretora**: “Sérgio, sem  
1570 querer interromper e já interrompendo, porque essa é a proposta desta Diretoria. Tem um  
1571 equívoco aqui nessa discussão, peço perdão. Nós temos um orçamento – não estou escondendo  
1572 o orçamento, a minha ideia é que depois o orçamento estará no portal da Faculdade; convido  
1573 quem quiser olhar a passar na diretoria para olhar, eu não pude olhar direito ainda, pois é muita  
1574 coisa – que temos que empenhar. Posso retomar um pouquinho antes? Nós chegamos aqui há  
1575 um mês. Eu não tinha nenhuma ideia do orçamento, o que eu tinha da Faculdade foi aquilo que  
1576 discuti no CTA, porque eu conhecia como se faziam diretrizes orçamentárias. E eu disse que  
1577 aquilo não eram diretrizes orçamentárias, que havia ali um equívoco. De fato, eu levei aquelas  
1578 diretrizes à CODAGE. Levei e perguntei, porque poderia ser um engano meu, mas eu fiz  
1579 orçamentos grandes durante 6 anos, e também com a presença do Peter que é o Diretor  
1580 Financeiro. Perguntei: ‘Isso são diretrizes orçamentárias?’ Porque eu queria entender como é  
1581 que funcionava. Ele riu. Então eu comecei a ficar preocupada com aquilo, porque eu sei, da  
1582 Reitoria, o volume de recursos que esta Faculdade devolve. Conversei com o Prof. Sergio  
1583 Adorno e com o Prof. João Roberto e eles me deram uma informação que está correta: que  
1584 parte das devoluções se deve às longas paralisações da Faculdade. Isso eu disse aqui neste  
1585 CTA. O orçamento começa a operar em fevereiro, porque ele reabre em janeiro; isso é  
1586 orçamento público. Então, nós temos fevereiro, março e abril – são três meses. Muitas vezes  
1587 nós temos paralisações em maio. Porque em janeiro abre, mas é mês de férias para a maior  
1588 parte das atividades acadêmicas, não tem aula e muitos professores tiram férias. E não é só isso,  
1589 você tem que recomeçar. Se ficamos parados, maio, junho, julho e agosto, depois temos que  
1590 retomar. Houve um ano, o ano passado se não me engano, que o orçamento fechou em outubro.  
1591 Antes fechava em dezembro, depois começou a fechar em novembro. Neste ano havia um  
1592 boato, que não se concretizou, de que fecharia em outubro. Eu tinha essa informação ainda  
1593 quando Pró-reitora. Porque é claro que eu me preocupo com o orçamento, e não é porque temos  
1594 recursos, porque o orçamento é utilizado para as atividades da instituição, se não há recurso não  
1595 se faz. Eu estou querendo empenhar o orçamento, por quê? Eu estou repetindo porque isso eu  
1596 sei, eu discuti orçamento durante 6 anos, posso até não ser uma especialista em orçamento, mas  
1597 creio que alguma coisa eu perceba. O orçamento é um cálculo, de um orçamento histórico e  
1598 aquilo que era realizado. Como Pró-reitora, quando eu via que não tinha realizado, eu

## A T A S

1599 contingenciava para o gabinete, para não correr esse risco. Aquilo que eu contingenciava para o  
1600 gabinete, eu colocava como volume de recursos no fomento que financiava projetos de Cultura  
1601 e Extensão – fomento que foi fechado por este Pró-reitor. Então eu punha ali, porque eu  
1602 garantia que projetos da área de Cultura e Extensão, que são projetos acadêmicos da  
1603 Universidade, se desenvolvessem. A Faculdade tem um *plus*, construído na gestão do Prof.  
1604 Sedi Hirano, em que nós conseguimos que o CO votasse que o número de estudantes fosse  
1605 considerado no orçamento. Ela tem isso, o cálculo dela é esse. Algumas verbas são carimbadas:  
1606 Isso é para isso, isso é para aquilo. Outras são de receita. As de receita retornam, mas retornam  
1607 sem cálculo inflacionário, portanto, em momentos de inflação, a perda é certa. Momentos de  
1608 restrição de recursos, o que é que a Universidade faz? De fato, aquilo que não foi gasto – eles já  
1609 fizeram isso com o nosso orçamento desse ano, que eu vi na CODAGE – eles direcionam para  
1610 outras coisas, inclusive para outras unidades. Eu vi. Então a Faculdade tem perdido orçamento,  
1611 anos a fio, porque ela não realiza o volume. Nunca se realiza 100% em uma instituição pública,  
1612 mas a Faculdade tem uma outra coisa – eu falo isso depois de ter ficado na administração -, os  
1613 procedimentos da Faculdade são muito mais lentos do que o necessário. Por que é que eu me  
1614 preocupo com o orçamento? Por um motivo óbvio: se você perde todo ano, e se você perde nas  
1615 áreas que são decisivas para ter uma Faculdade com recursos para as suas atividades de  
1616 Formação, Pesquisa, Pós-graduação e de Cultura e Extensão, nós vamos perder chão e lugar  
1617 como estamos perdendo. Então é por isso, qual é o esforço que esta direção está fazendo?  
1618 Dirigir para a CODAGE uma solicitação para realizar mobilidade de verba, porque é possível  
1619 fazer isso: não gastou com isso, quero passar para aquilo. E o Peter se comprometeu comigo,  
1620 que ele responderia em menos de uma semana. Eu estou querendo empenhar, porque se eu  
1621 empenho antes, está garantido. Agora, eu cheguei à conclusão de que a discussão é muito  
1622 difícil, eu vou retirá-la de pauta. Porque parece que uma vez tomada uma atitude, nunca mais  
1623 você pode voltar a ela. Então, que as pessoas assumam isso coletivamente.” **Prof. Álvaro de**  
1624 **Vita:** “Professora Maria Arminda, vamos fazer isso que o Prof. Paulo Martins está sugerindo  
1625 aqui, que é aprovar isso para este ano de 2016 e o orçamento de 2017 seria outro momento,  
1626 seria uma pena adiar isso por um mês.” **Diretora:** “Esta gestão está aqui há um mês. Só para  
1627 montar aquilo, vocês não imaginam o trabalho; aquilo ali foi feito com uma rapidez notável,  
1628 porque é preciso meses para montar por todos os motivos que vocês sabem.” **Profa. Cristina:**  
1629 “Eu queria justamente sugerir esse encaminhamento em concordância com o que o Prof. Álvaro  
1630 falou, e o encaminhamento é esse: Que aprovemos a proposta do Prof. Paulo, que é bastante  
1631 razoável; ela nos permite terminar o ano e nos permite começar o ano que vem até o próximo  
1632 CTA. Eu só gostaria de acrescentar o seguinte, que era o que fazíamos antes: quando há



## A T A S

1633 concurso, as passagens são arcadas pela Faculdade de Filosofia. Então, se houver recursos,  
1634 como o Paulo falou, vamos garantir as diárias e pró-labore, vamos conversar com o nosso  
1635 programa de pós e consultar o nosso orçamento para ver se damos conta das passagens das  
1636 bancas. Concursos, as passagens continuam ao encargo da Faculdade de Filosofia, deve ser  
1637 fácil prever, são só livre-docentes, porque titulares não pudemos abrir.” **Vice-diretor**: “Eu  
1638 tenho a impressão de que não estamos tratando disso. As passagens de Concurso de livre-  
1639 docência sempre foram garantidas. Sempre estiveram garantidos: as passagens, o pró-labore e  
1640 as diárias; tudo pela Faculdade. Isso não mudou nem naquela época e nem agora.” **Diretora**:  
1641 “Então qual a decisão deste colegiado? Voltamos para discutir melhor?” **Profa. Cristina**: “As  
1642 duas coisas. Aprovamos a proposta do Paulo, que a Faculdade arque com diárias e pró-labore,  
1643 que cada departamento verifique como é que as passagens serão compradas, dentro de suas  
1644 possibilidades, e informe o mais rapidamente possível. O departamento que achar viável pedir  
1645 alguma ajuda a Faculdade de Filosofia poderá pedir, e se houver recursos será atendido total,  
1646 parcialmente ou não. E o assunto volta à discussão em 2017.” **Diretora**: “Devo confessar a  
1647 vocês a minha perplexidade, porque é uma coisa que me parece tão óbvia. Vira uma celeuma.  
1648 Porque isso é óbvio, nós vamos devolver. Não temos nem uma semana para fazermos isso e eu  
1649 sei que pedir informação para os departamentos é mais um trabalho. A História foi o único  
1650 Departamento que não mandou informação nenhuma dos recursos que ela precisa, então  
1651 infelizmente eu não tenho os dados da História, eu não sei o que fazer. Eu convido vocês para  
1652 irem à sala da Diretoria, se quiserem ver eu mostro o trabalho que o setor financeiro fez. Só é  
1653 preciso tempo para fazer uma análise. O que estou vendo é o seguinte: nesse desespero, como é  
1654 que nós vamos tentar empenhar o máximo possível? Agora, vira uma celeuma que eu lamento.”  
1655 **Vice-diretor**: “Veja, o que este CTA tem que entender é o seguinte: nós estamos em uma  
1656 guerra e queremos vencê-la. E nessa guerra, o inimigo é grande e ele quer o nosso dinheiro, e  
1657 nós não queremos dar o nosso dinheiro para ele.” **Prof. Antonio Carlos Colangelo**: “Eu só  
1658 queria manifestar o meu acordo em relação à proposta do Prof. Paulo, que eu acho que é  
1659 razoável, e que no próximo ano possamos investir no próximo orçamento, possamos voltar a  
1660 discutir o tema. Eu tive a oportunidade de ver esse quadro orçamentário na terça-feira e eu  
1661 fiquei impressionado com a quantidade de dinheiro que vamos devolver caso não empenhemos  
1662 aquilo que pode ser empenhado. Uma verba que ficou gravada na minha cabeça foi a de R\$151  
1663 mil destinados a excursões didáticas da unidade, que não está incluída na verba do nosso  
1664 Departamento em particular, porque nós usamos muita verba para excursão didática que vem  
1665 diretamente da Pró-reitoria para cá. Então esses R\$151 mil nós gostaríamos de poder utilizar,  
1666 porque temos pendências de excursões didáticas. Eu até chamei uma reunião de colegas para

## A T A S

1667 agilizarmos isso.” **Diretora:** “Uma verba carimbada que nós recebemos, de R\$221 mil, que é  
1668 de revistas, nós gastamos R\$13 mil e vamos devolver o resto. E não pode transferir. Ela chegou  
1669 em agosto, porém de agosto a novembro dá sim para gastar. Nós vamos devolver e no próximo  
1670 ano não vem. E eu fui a uma reunião do DLCV em que a Profa. Maria Inês me disse:  
1671 ‘Professora, mas eu não consigo recurso para gastar. A minha revista não vai ser publicada, não  
1672 vai ser editada.’ A outra coisa que acontece, que eu descobri na CODAGE e ia falar com as  
1673 comissões estatutárias, é que as pró-reitorias têm recursos para as suas áreas determinadas e a  
1674 Faculdade não usa, que são os editais. Eu não falei ainda sobre isso porque eu descobri que às  
1675 vezes as comissões solicitam, mas há empecilhos internos ao uso desses recursos. Isso está no  
1676 orçamento lá na CODAGE, que eles não queriam passar. A Pró-reitoria de Graduação tem  
1677 editais destinados para a Faculdade de Filosofia e aí estava menos, então o Dr. Portela  
1678 perguntou: ‘o que é esse menos aqui e que sigla é essa?’ Era Pró-Reitoria de Graduação (PRG)  
1679 e o menos era porque a Faculdade não usou. É Pró-Reitoria de Graduação, sobretudo; de  
1680 Pesquisa e de Pós-Graduação. Há editais específicos de recursos com uma linha “Faculdade de  
1681 Filosofia” e não chega. Agora, conversando no DLCV, eu fui falar que eu ia pedir às  
1682 Comissões Estatutárias que fizessem um levantamento disso e olhassem quais são os recursos  
1683 destinados para a Faculdade nessas diferentes áreas e que nós teríamos que usar. Recebi uma  
1684 informação que havia sim solicitação, mas que por dificuldades internas não foi implementado.  
1685 E esse menos foi passado para outra instituição! Há também a quantia referente a reformas de  
1686 edifícios, de mais de R\$2 milhões, que eu fiquei sabendo que estavam guardando para o prédio  
1687 de História e Geografia quando ele fosse tombado, mas isso faz um longo tempo. Está em  
1688 processo no CONDEPHAAT e isso leva anos. Então, nós estamos com o teto caindo, tem o  
1689 estacionamento da História e Geografia caindo, tem toda a rede elétrica da História e  
1690 Geografia, sobretudo da Geografia que eu soube que é precaríssima, e nós não gastamos porque  
1691 estamos juntando?” **Vice-diretor:** “E ainda escutamos da manutenção o seguinte: ‘é um  
1692 milagre qualquer um dos nossos prédios não terem pegado fogo’”. **Prof. Antonio Carlos**  
1693 **Colangelo:** “Na verdade, o prédio está tombado no CONPRES e nós somos informados pela  
1694 dirigente, Profa. Nadia, que não há nenhuma restrição para as obras que estavam previstas para  
1695 o prédio, que são antigas e eram um projeto do Proed.” **Diretora:** “Eu fico muito nervosa com  
1696 isso, porque nós vamos devolver dinheiro e nós não estamos podendo nem trazer gente para as  
1697 bancas.” **Prof. Antonio Carlos Colangelo:** “Nós tivemos várias reuniões com a SEF, com o  
1698 Prof. Nakao - inclusive o Prof. Zeron da História abriu uma planta -, enfim, mas a SEF fazia  
1699 referência a esse tombamento, às dificuldades. Eu confesso que eu fiquei muito frustrado nesse  
1700 processo, porque a gente estava fazendo um esforço muito grande para que aquela reforma

## A T A S

1701 acontecesse. A gente precisa de isolamento acústico nas portas. A reforma prevista no Proed  
1702 envolvia também piso, forro.” **Diretora:** “Se a gente empenhasse, quer dizer, você já entra em  
1703 processo licitatório com empenho. Acho que isso pode, não é?” **Leonice:** “Empenho é a última  
1704 etapa. Então, primeiro você tem que fazer todo o projeto de reforma, entrar em licitação, o  
1705 empenho é a última etapa do processo de licitação.” **Diretora:** “Obrigada. Agora, eu descobri  
1706 uma coisa que desconhecia, mesmo tendo ficado muito tempo na administração da  
1707 Universidade, que para obras pequenas o teto não é R\$8 mil, é R\$15 mil. Então, o pessoal diz  
1708 que não tem pessoal para a obra, mas eu falei para que contratassem um oficial. Você faz uma  
1709 reforma em um banheiro com R\$15 mil, ainda mais nessa crise. Outra coisa que eu descobri foi  
1710 que esses aparelhos de ar-condicionado externos não funcionam mais. Naquele dia da chuva, eu  
1711 fiquei nervosíssima com medo de que um deles caísse na cabeça de alguém. Eles continuam  
1712 presos lá. Então eu digo que tem que tirá-los, mas dizem que para tirar tem que trocar os vidros.  
1713 Com R\$15 mil não conseguem trocar os vidros? Então, a gente tem que enfrentar esses  
1714 problemas. Parece que essa é a nossa questão. Senão nós vamos ficar de novo com menos  
1715 orçamento, vamos ficar de novo com mais problemas e vamos continuar na nossa desgraça. Por  
1716 exemplo, a verba para excursão didática, se a gente conseguir gastar, que bom. Eu não quero  
1717 segurar dinheiro. O dinheiro é público. Dinheiro público não é utilizado ou porque não se  
1718 precisa, e aí tem que passar para as áreas carentes mesmo, ou porque não se teve competência  
1719 para tal. E se não se teve, também não se merece. No fundo é isso. Em uma sociedade como  
1720 esta, injusta desse jeito, tem áreas desse país que precisam de um atendimento notável. E a  
1721 desigualdade vai aumentar, não vai melhorar. Nós sabemos disso também. Então, eu fico muito  
1722 nervosa com essas coisas e eu acho que a Faculdade tem dificuldade de lidar com assuntos  
1723 dessa ordem. Quer dizer, aqui eu tenho cargo de Direção, eu sou a Diretora, mas eu não faço  
1724 nada isoladamente, eu quero discutir com vocês. Se o conjunto não quer, o que eu vou fazer?  
1725 Eu preciso tirar esses aparelhos de ar-condicionado, porque nós vamos começar a viver um  
1726 momento de chuva. E se cair um desses na cabeça de alguém? Eles estão enferrujando e estão  
1727 soltando. Eu vou responder pela morte da pessoa? Bom, é isso. Eu exorto esse CTA para que a  
1728 gente tenha uma racionalidade na nossa discussão diante do quadro em que vivemos. O quadro  
1729 é difícil, mas eu sou muito otimista. Aliás, o Prof. Antonio Candido faz uma frase notável: ‘só  
1730 os conservadores são pessimistas.’ Eu sou muito otimista e eu acho que pode dar certo, agora se  
1731 o coletivo não quer, sinto muito, eu não posso fazer nada. Eu estou aqui tentando fazer. Nós  
1732 estamos há um mês aqui e vocês imaginem o número de coisas feitas em tão pouco tempo. E as  
1733 coisas vão adquirir um ritmo mais intenso ainda, porque agora nós conhecemos melhor a  
1734 Faculdade. Eu desconhecia essa Faculdade, desconhecia até pessoas do meu Departamento,

## A T A S

1735 porque mudou muito. E é até estranho que apesar de uma vitória tão apertada, nós tenhamos  
1736 ganhado, porque eu estava totalmente ausente daqui, as pessoas não me conheciam também. O  
1737 Prof. Paulo não, continuava conhecido. Ele é quem foi o responsável. Muito obrigada e se  
1738 quiserem passar na diretoria, ela está aberta.” A Proposta de que a FFLCH arque com diárias e  
1739 pró-labore, os departamentos verifiquem a possibilidade de comprar passagens e este assunto  
1740 volte à discussão no próximo CTA foi **APROVADA**. Ninguém mais desejando fazer uso da  
1741 palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,  
1742 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino  
1743 juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 03 de novembro de 2016.